

Jan 94 m = 90 Revista da Folha

ALMA CORSA'RIA

CARLOS REICHENBACH

O cineasta gaúcho Carlos Reichenbach, 48, o "Carlão", gosta de correr riscos — o recém-lançado "Alma Corsária" é seu 11.º longa-metragem. Pai de Carlinhos, Norinha e Luisinho, diz que tem algo em comum com Godard, Glauber, Bressane, Antonioni e Khouri: faz sempre o mesmo filme



psicotécnico "LILIAN M.", "FILME DEMÊNCIA", "ANJOS DO ARRABALDE" / "ALMA CORSA'RIA" E "AMOR, PALAVRA PROSTITUTA" SÃO TÍTULOS MEUS! NOS PRODUTORES QUE MUDAVAM MEUS TÍTULOS ORIGINAIS.

Você batiza seus filmes pensando em:

- atrain a turma dos tarados-cabeça
- homenagear a pornochanchada brasileira
- aderir ao sensacionalismo de resultados
- estimular a imaginação do público
- "metaforizar a paranóia homófoba"

De todos os tarados que existem por aí, os mais bizarros são

- os necrófilos
- os pedófilos
- os cinéfilos

QUE AMAM DE PALMA, SAMUEL FULLER E RUSS MEYER, COMO EU!

Se você fosse rodar hoje o seu "A Ilha dos Prazeres Proibidos" (EX "A ILHA DOS EXTREMOS EXTREMOS"), a locação seria:

- o estádio do Pacaembu em dia de megashow
- a Terra-do-Nunca, de Michael Jackson
- o Congresso Nacional

O melhor do cinema brasileiro é:

- o beijo no escuro
 - os anúncios
 - o pipoqueiro
 - as coxas da vizinha
- h) A SENSUALIDADE QUASE MÍSTICA.

Todos me chamam de Carlão porque:

- meu filho
- o apelido "Coppola do Terceiro Mundo" não vingou
- o apelido "Fassbinder pra cinema"

VERDADEIRO OU FALSO (IDENTIFIQUE-SE)

O que é um cult movie? Apenas um filme que não teve público suficiente para compor uma minoria. (Robert Altman)

WHEN BROTHERS, LUCRESSON ... ARGH!!

Sempre faço o mesmo filme. Não consigo distinguir uns dos outros. (Federico Fellini)

GLAUBER, ANTONIONI, REICH

Acho que a televisão é muito educativa. Todas as vezes que alguém liga o aparelho, vou para outra sala e leio um livro.

(Groucho Marx) OU ESTUDO MÚSICA, RPB...

COMPLETE

Se um filme tem boa crítica e pouco público, ele pode ser considerado

o CULT DE AMANHÃ E UM "TUBE" DO CINESESC, O TOP DO VITRINE, O HIT DO VENEZA...

Eu queimaria o filme de MINHA ÉPOCA DE ESTUDANTE DE CINEMA. EU ERA "CHEGADO" NUMA META'FORA.

Meu novo filme, "Alma Corsária", será o MEU TRIBUTOS AOS IRMÃOS DE UNIVERSO. A EMOÇÃO REVISITADA.

AT THE BOTTOM

Dê o nome dos três piores filmes que você já viu e escolha três pessoas para as quais indicaria essas "obras-primas":

- "MOISÉS E AARON" de STRAUB > JAIRO F.
- "KALIFORNIA" -> ARTHUR ONAR / CECILIA NET
- "AUDÁCIA!" -> INACIO ARAUJO

**A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CARLOS REICHENBACH
A QUESTÃO COLONIAL | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA
O VENTO NO CINEMA – FAZER VER O INVISÍVEL | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Acabaram as férias do verão e agora já entramos no outono e retomamos a rotina habitual da escola e do trabalho e, como esperamos, voltamos ao gosto de ver cinema numa sala de cinema às escuras.

Abrimos o mês com uma animação irlandesa, a última de Tomm Moore, **WOLFWALKERS**, uma fábula muito bela e poética que nos fala do mundo da natureza e da necessidade de preservá-la, assim como da relação entre civilização e natureza, da cidade (segura) e da floresta (ameaçadora), do amor e da proteção, da obediência e da resistência.

As dificuldades em fazer escolhas na idade da adolescência, entre entusiasmos e hesitações, caracterizam Shizuki e Sheiji, os jovens que estão no centro da animação japonesa que fecha o mês, **OS SUSSURROS DO CORAÇÃO**. Voltando ao reino animal, para além dos encontros com a matilha de lobos com os quais se depara a menina Robyn em **WOLFWALKERS**, iremos cruzar-nos com bichos mais domésticos como o gato de **OS SUSSURROS DO CORAÇÃO** e com os quinze cachorrinhos bem amorosos, acolhidos na família de um divertido e romântico casal, no filme de animação da Disney, já antigo, **OS 101 DÁLMATAS**.

No meio disso, um filme de Truffaut, **NA IDADE DA INOCÊNCIA**, que nos mostra situações vividas por crianças em vários estádios da infância (do biberão ao primeiro beijo), e que reflete sobre a necessidade de independência e capacidade de encontrarem soluções para os seus pequenos ou grandes dramas, em casa ou na escola. E por fim, **OS CORISTAS**, um filme comovente em que acompanhamos as aulas difíceis e as desastradas tentativas do professor Mathieu para conquistar a simpatia dos jovens num reformatório.

A oficina deste mês, **Pequeno...ou talvez não: ângulos, escalas e ilusão**, é sobre os truques do cinema que nos dão a ilusão do minúsculo ao gigantesco. Para descobrirem mais, venham ver! Cá vos esperamos.

► Sábado [01] 15h00 | Salão Foz

WOLFWALKERS

de Tomm Moore, Ross Stewart
com as vozes de Honor Kneafsey, Sean Bean,
Eva Wittaker, Simon McBurney

Irlanda, Luxemburgo, França, 2020, 103 min | legendado em português | M/6

O mais recente filme do realizador irlandês Tomm Moore, que fecha assim a trilogia inspirada nas lendas e nos mitos do seu país, iniciada com *The Secret of Kells* (2009) e continuada com *The Song of the Sea* (2014). Visualmente deslumbrante, com uma história alegórica, emocionante e aventureira, que remonta ao séc. XVII, mas com ressonâncias no presente. Para exterminar a ameaçadora matilha de lobos na floresta numa terra irlandesa, Lord Protector manda vir do Reino Unido o caçador Bill Goodfellowe, que traz consigo a filha adolescente Robyn e o seu amigo pássaro, Merlyn. A jovem, desejosa de escapar à hostil realidade local, penetra na floresta e conhece Mebh, uma rapariga nativa. Começa uma bela amizade em que Robyn descobre um misterioso mundo feito de crianças e lobos, onde se aproxima do espírito livre e selvagem da natureza.

► Sábado [08] 15h00 | Salão Foz

L'ARGENT DE POCHE

Na Idade da Inocência
de François Truffaut
com Georges Desmouceaux, Philippe Goldmann,
Jean-François Stévenin

França, 1976 – 105 min / legendado em português | M/6

O mundo da adolescência e da infância suscitaram dois dos maiores filmes de Truffaut, **LES QUATRE CENTS COUPS** e **L'ENFANT SAUVAGE**. Truffaut também situou **L'ARGENT DE POCHE** neste mundo e mostrou diversas histórias simultâneas, que entrelaçou, para evitar uma narrativa em episódios. O filme representa a condição de uma idade onde a fantasia e o engenho prevalecem no dia-a-dia, na relação com a escola e com o mundo dos adultos (distantes e distraídos nas suas preocupações). Trata-se de um dos seus filmes mais otimistas, mais do agrado do “grande público” e dos menos bem recebidos pela crítica. Truffaut declarou, porém, “a única crítica que me abalou bastante quando o filme foi lançado foi a que assinalou que em *L'Argent de Poche* não se vê a crueldade das crianças”. Segundo Truffaut, tratou-se de uma escolha, porque este “também devia ser o filme das crianças”.

► Sábado [15] 15h00 | Salão Foz

101 DALMATIANS

Os 101 Dálmatas
de Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wolfgang Reitherman
Estados Unidos, 1961 – 74 min | dobrado em português do Brasil | M/6

OS 101 DÁLMATAS é o alegre clássico da Disney, inspirado no livro infantil escrito pela inglesa Dodie Smith em 1956. Pongo e Perdita são um casal de bonitos cães dálmatas com uma ninhada de cachorrinhos. Estes tornam-se a obsessão de Cruella De Vil que, apostada em fazer um casaco com a pele dos cachorros, força o seu mordomo a raptá-los. Aliados a outra bicharada, os pais levam a

cabo, com a ajuda dos 101 dálmatas prisioneiros, uma operação de resgate que deixa Cruella em mau estado.

► Sábado [22] 15h00 | Salão Foz

LES CHORISTES

Os Coristas
de Christophe Barratier
com Gérard Jugnot, François Berléand, Kad Merad, Jean-
-Paul Bonnaire, Marie Bunel, Jean-Baptiste Maunier

França, Suíça, Alemanha, 2004 – 97 min | legendado em português | M/12

Vidas de jovens pontuadas pelos tempos inexoráveis das aulas, refeições e ginástica, num colégio para órfãos e marginalizados, na França do Pós-Segunda Guerra Mundial. Os jovens devem sincronizar os ritmos para evitar as punições do austero diretor. Mathieu, o desajeitado vigilante, antigo compositor, decide praticar um caminho alternativo ao da coação, através da arte, da música e do canto para dar aos alunos – e a si mesmo – a possibilidade de resgate social e esperança no futuro.

► Sábado [29] 15h00 | Salão Foz

MIMI WO SUMASEBA

Os Sussurros do Coração
de Yoshifumi Kondō
com as vozes de Yoko Honna, Issey Takahashi,
Takashi Tachibana, Shigeru Muroi

Japão, 1995 – 111 min | legendado em português | M/6

OS SUSSURROS DO CORAÇÃO é a estreia na realização de Yoshifumi Kondō (e seu único filme), um dos proeminentes astros do Studio Ghibli, onde trabalhou como supervisor de animação, guionista e produtor em muitos filmes do ilustre Miyazaki. É uma história simples e delicada sobre momentos da vida de uma pré-adolescente, apaixonada leitora de romances e com o grande sonho de ser escritora.

OFICINA

► Sábado [29] 11h00 | Salão Foz

PEQUENO...OU TALVEZ NÃO: ÂNGULOS, ESCALAS E ILUSÃO

Concebida e orientada por Susana Pires
dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas | Preço: 4€ por
criança

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 25 de outubro

No cinema, o que parece grande pode na verdade ser pequeno e o que é pequeno pode parecer gigante. Tudo é uma questão de perspetiva e relação de escala entre objetos, cenário e personagens. Assim como nas aventuras de Alice e Gulliver, nesta oficina vamos entrar num mundo de gigantes e criaturas minúsculas. Jogar com a ilusão, questionar, imaginar e dar início ao que poderá ser o nosso pequeno GRANDE filme.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:	
CARLOS REICHENBACH / A QUESTÃO COLONIAL	3
MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA	7
O VENTO NO CINEMA – FAZER VER O INVISÍVEL	9
A CINEMATECA COM O WOMEX LISBOA 2022	11
DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL	11
DOUBLE BILL	12
INADJECTIVÁVEL	12
COM A LINHA DE SOMBRA	12
O QUE QUERO VER	13
KICK OFF CINED 2.1	13
A CINEMATECA COM O ENCONTRO INTERNACIONAL	
PRESENÇA, AUSÊNCIA, INVISIBILIDADE	13
RECORDAR A REVISTA CINÉFILO	14
ANTE-ESTREIAS	14
FILMAR	14
CALENDÁRIO	15

► **CAPA PSICOTÉCNICO** Carlos Reichenbach,
Folha de S. Paulo, 1994 (Acervo Cinemateca do
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro)

► AGRADECIMENTOS

Cristèle Alves Meira, Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro, Vasco Bação, Vitor Rua, Pedro Borges (Midas Filmes), Sérgio Silva, Sociedade Histórica para a Independência de Portugal, Estado-Maior da Marinha, Corinna Reicher, Rod Ruhle (British Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Elisa Ximenes (Cinemateca Brasileira); José Quental (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro); Eugenio Puppo (Heco Produções); Sara Silveira (Dezenove), Anaïs Desrieux (Institut Lumière).

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, IP

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CARLOS REICHENBACH / A QUESTÃO COLONIAL

Como já tinha sido anunciado na sessão de antecipação em julho, a Cinemateca coorganiza este ano com o festival Doclisboa as duas retrospectivas que integram o programa do festival.

Na sua 20ª edição, o Doclisboa irá apresentar uma extensa retrospectiva intitulada A Questão Colonial, a ter lugar na Cinemateca Portuguesa e nas outras habituais salas do festival entre 6 e 16 de outubro, um programa que viaja entre 1950 e os dias de hoje, examinando a história da colonização, das guerras e da luta pela independência dos países africanos. A retrospectiva de autor será composta pela apresentação da filmografia quase integral de Carlos Reichenbach (1945-2012). Ultracinéfilo, autor de uma obra abundante, Carlos Reichenbach só foi reconhecido pela crítica em meados dos anos oitenta. Um dos nomes essenciais do chamado Cinema Marginal, movimento surgido como reação ao Cinema Novo e à sua institucionalização, Carlos Reichenbach foi autor de mais de duas dezenas de filmes, entre curtas e longas, realizadas ao longo de mais de 40 anos de carreira, sendo um dos principais cineastas associados ao cinema da Boca do Lixo, região central da cidade de São Paulo. Foi aqui que um conjunto de cineastas brasileiros levou a cabo a tarefa de criar produções de baixo orçamento cuja principal característica era serem um espaço de experimentação, mas em simultâneo tivessem apelo popular e espelhassem a realidade brasileira da altura dominada pela ditadura militar, não ligando às regras de produção nem à distribuição nos circuitos comerciais. Relativamente menos divulgado fora do Brasil que alguns dos seus colegas de geração, como Júlio Bressane e Rogério Sganzerla, a apresentação da obra corsária desse também indefetível cinéfilo que foi "o Carlão" (como era afetuosamente tratado por colegas e fãs) era uma intenção antiga da Cinemateca e surge na sequência de outros programas dedicados à cinematografia brasileira pós-Cinema Novo como as retrospectivas Júlio Bressane em 2011 e Cinema Marginal Brasileiro e as Suas Fronteiras em 2012.

À exceção de LILIAN M. e ANJOS DO ARRABALDE e de duas curtas, todos os filmes de Carlos Reichenbach a exhibir nesta ocasião são primeiras apresentações na Cinemateca. O Ciclo é praticamente integral (a exceção é a longa CORRIDA CONTRA O TEMPO, de que não existe atualmente qualquer cópia projetável), sendo a maioria dos filmes exibidos em cópias 35mm. Incluímos também no programa dois documentários de Eugenio Puppo sobre a figura de Reichenbach e da sua ligação ao movimento do Cinema Marginal. A produtora Sara Silveira – responsável pela maior parte dos seus filmes a partir dos anos 1990 e até à sua morte, estará presente em Lisboa para acompanhar algumas das sessões da retrospectiva e conversar sobre o legado deste imenso cineasta.

CARLOS REICHENBACH

EM COLABORAÇÃO COM A CINEMATECA BRASILEIRA



LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL [RODAGEM]

- ▶ Terça-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

O BOM CINEMA

de Eugenio Puppo
Brasil, 2021 – 82 min | M/16

Em ante-câmara à retrospectiva Carlos Reichenbach, a história do surgimento do Cinema Marginal Brasileiro, começando pela criação da primeira escola de cinema em São Paulo e misturando as memórias desse realizador, as ideias de Rogério Sganzerla e a produção de Boca do Lixo no final dos anos 1960. Um mergulho jubilatário por um dos períodos de maior criatividade do cinema brasileiro, o qual tem sido renovado motivo de inspiração para a geração atual dos mais estimulantes cineastas brasileiros.

- ▶ Quinta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

CARLOS REICHENBACH – RELATÓRIO CONFIDENCIAL

de Eugenio Puppo
Brasil, 2015 – 76 min | M/16

Carlos Reichenbach conversa sobre os seus filmes (entrecortadas por imagens das suas curtas ESTA RUA TÃO AUGUSTA, SANGUE CORSÁRIO e M DA MINHA MÃO além das longas LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL, citada no próprio título deste documentário), o seu profundo amor pelo cinema e a ligação deste com momentos turbulentos da sua própria trajetória e a do seu país. Uma ótima introdução à energia e à verve dessa figura única que foi o cineasta e cinéfilo Reichenbach.

- ▶ Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

LILIAN M: RELATÓRIO CONFIDENCIAL

de Carlos Reichenbach
com Célia Olga Benvenuti, Benjamin Cattán,
Edward Freund, Lee Bujjya

Brasil, 1975 – 120 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR SARA SILVEIRA NO DIA 7

Uma mulher rememora a sua vida: nascida no campo, abandona o marido e os filhos por um caixeiro-viajante, instala-se em São Paulo e muda o nome de Maria para Lilian. Filme dividido por episódios, em cada um, Lilian encontra um amante diferente que a leva a explorar este novo mundo e o seu novo eu. Uma tragicomédia subversiva que explora o visceral desejo de liberdade e um dos filmes mais celebrados de Carlos Reichenbach.



ANJOS DO ARRABALDE



EXTREMOS DO PRAZER

► Sexta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS LIBERTINAS

de Carlos Reichenbach, João Callegaro, Antônio Lima com Tereza Sodré, Célia Assis, Neusa Rocha, Carmem Monteiro

Brasil, 1968 – 90 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR SARA SILVEIRA

Filme dividido em três episódios sobre casamento, adultério e aventuras sexuais. Em ALICE, de Reichenbach, um escritor medíocre divide as aten es entre a sua mulher e uma jovem enquanto um fotógrafo caça candidatas para fotos eróticas. Em ANA, de Callegaro, um homem convence a mulher a conquistar outro, também casado, para que possa chantage -lo com fotos comprometedoras. Em ANGÉLICA, de Ant nio Lima, uma mulher suspeita que o marido está acompanhado de uma amante e confunde realidade e imagina o, imaginando fábulas extraconjugais para ambos.

► Sexta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTA RUA TÃO AUGUSTA

de Carlos Reichenbach

Brasil, 1968 – 11 min

AUDÁCIA!

de Carlos Reichenbach, Ant nio Lima com Maria Cristina Rocha, Sabrina, Palito, Cléo Ventura

Brasil, 1970 – 87 min

dura o total da proje o: 98 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR SARA SILVEIRA

ESTA RUA TÃO AUGUSTA é o primeiro filme terminado de Reichenbach. Um retrato cheio de ironia da Rua Augusta, a principal rua comercial de São Paulo no final dos anos 60, que era também um epicentro de cultura alternativa. As montras de lojas extravagantes, o controlo da polícia, o pintor Waldomiro de Deus que tenta vender as suas pinturas, os jovens que dançam ao som dos Beatles. Reichenbach sublinha o confronto entre o conservadorismo e o progressismo que se fazia sentir na época. AUDÁCIA! divide-se em três partes. A primeira toma a forma de um documentário por Reichenbach em que percorremos as ruas da Boca do Lixo, indo ao encontro dos produtores e realizadores do Cinema Marginal. A segunda parte (chamada “A Badalad ssima dos Trópicos x Os Picaretas do Sexo”)   uma fic o feita por Reichenbach em que uma cineasta enfrenta dificuldades com a realiza o do seu primeiro filme. No segmento final, Ant nio Lima apresenta também um filme sobre fazer cinema, incluindo um resumo sobre a história até então dos movimentos dissidentes e coexistentes Cinema Novo e Cinema Marginal. AUDÁCIA! É apresentado em cópia digital.

► Sábado [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEDE DE AMAR

de Carlos Reichenbach com Sandra Br a, Luís Gustavo, Roberto Maya, Katia Grumberg

Brasil, 1978 – 82 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR SARA SILVEIRA

A mulher de um milionário   raptada em conjunto com um modesto funcionário que trabalha na empresa de constru o civil do marido. Presos seminus   força num cubículo, os dois ter o de enfrentar as agruras de uma noite fria. SEDE DE AMAR (também conhecido como “Capuzes Negros”), é o único filme realizado por Carlos Reichenbach não escrito pelo próprio. Primeiramente convidado como técnico de ilumina o, Reichenbach acabaria por assinar a realiza o. A apresentar em cópia digital.

► Sábado [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ILHA DOS PRAZERES PROIBIDOS

de Carlos Reichenbach com Neide Ribeiro, Roberto Miranda, Meiry Vieira, Fernando Benini

Brasil, 1978 – 96 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR SARA SILVEIRA

Ana Medeiros, agente do Estado, é enviada numa missão a uma ilha paradisíaca com o objetivo de eliminar um grupo de revolucionários que se refugiou naquele local. Fingindo-se jornalista, consegue infiltrar-se e elimina duas pessoas: um teórico de Wilhelm Reich e um anarquista. Mas, ao envolver-se com a comunidade, Ana acaba por se transformar ao descobrir o papel revolucionário do prazer. Produzido durante a ditadura militar brasileira, mas escapando às forças cens rias através de uma camada de pornochanchada, A ILHA DOS PRAZERES PROIBIDOS   uma dura crítica ao poder político da altura. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EQUILÍBRIO E GRAÇA

de Carlos Reichenbach com Plínio Soares, Masamitsu Adache, Luciana Brites

Brasil, 2002 – 14 min

O IMPÉRIO DO DESEJO

de Carlos Reichenbach com Roberto Miranda, Benjamin Cattan, Marcia Fraga, Meiry Vieira

Brasil, 1980 – 107 min
dura o total da proje o: 121 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

EQUILÍBRIO E GRAÇA, documentário experimental sobre o encontro de um pensador católico e monge trapista com o “pai” do budismo zen, é o primeiro filme de Reichenbach depois de sofrer um enfarte quase mortal. Um gesto entre a cinefilia e o misticismo que reúne o fascínio do realizador pela vida e pela pintura, a música e a dança. Em O IMPÉRIO DO DESEJO, com o apoio de um advogado, Sandra viaja para reaver a sua casa de praia ocupada ilegalmente. No caminho, d  boleia a um casal de hippies que acaba por contratar como caseiros. Ao mesmo tempo, corre a notícia de que um assassino está   solta na zona. Reichenbach disse que fez este filme porque lhe “interessa o cinema, a poesia, a música clássica, o rock, o ritmo, a pintura, o texto escrito, o jazz, a política, a dança, a pornografia, a chanchada, o filme de aventura, de mistério, de terror, a arqueologia, a mitologia grega, o teatro clássico, Brecht, Artaud, a charada, os anarquistas e os an rquicos...”.

► Segunda-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O “M” DA MINHA MÃO

de Carlos Reichenbach
Brasil, 1979 – 9 min

O PARAÍSO PROIBIDO

de Carlos Reichenbach com Jonas Bloch, Vanessa Alves, Ana Maria Kreisler, Luiz Carlos Braga

Brasil, 1981 – 95 min
dura o total da proje o: 104 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

O “M” DA MINHA MÃO é um retrato do compositor e acordeonista brasileiro Mário Gennari Filho, compositor de *Baião caçula* e *O M da Minha Mão*. O filme estabelece uma rela o entre a música e a vida na periferia de São Paulo. O protagonista de O PARAÍSO PROIBIDO, Celso Félix, é um radialista de sucesso, mas vê-se desiludido e aborrecido com a vida que tem. Decide abandonar a família e muda-se para uma cidade no litoral de São Paulo, onde arranja um trabalho fácil como locutor numa pequena r dio local e envolve-se com duas jovens mulheres. Celso quer a liberdade total, com o mínimo de compromisso, mas há forças constantes que o tentam arrancar dessa suposta tranquilidade. Afinal, o que é a felicidade? A apresentar em cópias digitais.

► Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AMOR, PALAVRA PROSTITUTA

de Carlos Reichenbach com Orlando Parolini, Patricia Scalvi, Roberto Miranda, Alvarado Taddei

Brasil, 1982 – 95 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

Inspirado pelo existencialismo do pensador dinamarquês Soren Kierkegaard, Reichenbach constrói um filme que explora a rela o de quatro personagens com a vida e a morte. Professor desempregado, Fernando vive à custa de Rita, operária têxtil. Um dia, fazem um piquenique com um casal de amigos, o machista e reacionário Luís Carlos e a inexperiente Lilita. O encontro leva a uma espiral de conflitos e jogos sexuais. Em AMOR, PALAVRA PROSTITUTA, Reichenbach utiliza o erótico para “atingir com estas imagens os limites que separam o repulsivo do terno, a agressão do toque e a indiferença do afeto.”

► Terça-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

EXTREMOS DO PRAZER

de Carlos Reichenbach com Luiz Carlos Braga, Taya Fatoon, Roberto Miranda, Vanessa Alves

Brasil, 1983 – 92 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

Durante a ditadura militar brasileira, um professor universitário   perseguido e suspenso e a sua mulher, ativista política,   violentamente morta. Desesperado, ele refugia-se na casa de campo de uma sobrinha. Durante um fim de semana, recebe a visita de um jovem casal, cujo comportamento reacende os seus desejos eróticos, atirando-o num turbilhão de desespero e lembranças. Reichenbach constrói um drama existencial, onde se discute a aliena o, a psicanálise, a liberdade, o machismo e o próprio filme que se vê.



FILME DEMÊNCIA



DOIS CÓRREGOS

- ▶ Terça-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OLHAR E SENSÇÃO

de Carlos Reichenbach
Brasil, 1994 – 10 min

FILME DEMÊNCIA

de Carlos Reichenbach
com Enio Gonçalves, Emilio di Biasi,
Imara Reis, Fernando Benini

Brasil, 1985 – 90 min

duração total da projeção: 100 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

OLHAR E SENSÇÃO é uma “anti-sinfonia” da cidade. Pela subjetividade dos animais enjaulados no jardim zoológico de São Paulo, vemos e sentimos a grande urbanidade. Rascunhos da relação amor-ódio de Reichenbach com a cidade de que a sua obra é indissociável. Nesta adaptação livre do *Fausto* de Goethe que compõe FILME DEMÊNCIA, Reichenbach ilustra a derrocada da burguesia urbana brasileira. Um industrial falido de São Paulo vende a sua pequena fábrica de cigarros herdada dos pais a uma empresa multinacional. Desencantado, rouba uma arma e sai a esmo pelas ruas da cidade, em busca do seu paraíso imaginário.

- ▶ Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DESORDEM EM PROGRESSO

de Carlos Reichenbach
Holanda, 1990 – 20 min

ANJOS DO ARRABALDE

de Carlos Reichenbach
com Betty Faria, Clarisse Abujamra,
Irene Stefania, Vanessa Alves

Brasil, 1986 – 104 min

duração total da projeção: 124 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

DESORDEM EM PROGRESSO (encomenda a Reichenbach para o filme em *sketches CITY LIFE*) é uma paráfrase do lema escrito na bandeira brasileira, “Ordem e Progresso”. Coringa trabalha para uma equipa de filmagens que realiza um documentário sobre a cidade de São Paulo e fica encarregado de guardar o todo-o-terreno da produção, com o qual empreende uma viagem pela periferia da cidade, acompanhado de três amigos: Cubatão, Palhaço e Miico. Através da história destas quatro personagens, Reichenbach constrói um retrato da periferia de São Paulo e da sua comunidade posta à margem da sociedade. Os arrabaldes de São Paulo são o cenário de ANJOS DO ARRABALDE, que oscila entre o melodrama, a comédia de costumes e a denúncia social. Seguimos o quotidiano de três professoras de uma escola pública que carregam traumas e esperanças diferentes. Um retrato político-social da sociedade brasileira da época que explora o choque de classes, o machismo, a dureza da vida na periferia e a precariedade do trabalho. Dália, uma das professoras, é interpretada por Betty Faria (que trabalharia com Reichenbach quase 20 anos mais tarde, em BENS CONFISCADOS).

- ▶ Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SANGUE CORSÁRIO

de Carlos Reichenbach
com Orlando Parolini, Roberto Miranda

Brasil, 1979 – 10 min

ALMA CORSÁRIA

de Carlos Reichenbach
com Bertrand Duarte, Jandir Ferrari,
Andréa Richa, Mariana de Moraes

Brasil, 1993 – 112 min

duração total da projeção: 122 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

Deambulando por São Paulo, dois antigos amigos encontram-se. Viveram juntos os loucos e psicadélicos anos 1960, mas as mudanças económicas e políticas das décadas seguintes afastaram-nos por caminhos de vida diferentes. Um continua a ser poeta, o outro é agora bancário. SANGUE CORSÁRIO é uma homenagem à contracultura brasileira e à poesia de Orlando Parolini, ator em vários filmes de Reichenbach. Em ALMA CORSÁRIA, dois amigos de infância lançam um livro de poesia escrito a quatro mãos. A festa de lançamento reúne um grupo diverso de prostitutas, *yuppies* burgueses, marginais, músicos, intelectuais e jornalistas. Enquanto a festa avança, o filme recua no tempo, passando por vários momentos da História do Brasil até chegar a 1950, ano em que os amigos se conheceram. Como Reichenbach uma vez escreveu: “Eu não creio que ALMA CORSÁRIA seja um filme de citações, mas um filme que presta homenagem aos autores, aos filmes, aos livros, aos mestres, aos homens e às mulheres extraordinárias que eu conheci.”

- ▶ Quarta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DOIS CÓRREGOS

de Carlos Reichenbach
com Carlos Alberto Ricceli, Beth Goulart,
Ingra Libertato, Vanessa Goulart

Brasil, 1999 – 112 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

No final dos anos 1960, as adolescentes Ana Paula e Lydia e a jovem Teresa passam as férias numa fazenda em Dois Córregos, no interior do estado de São Paulo. Lá, conhecem Hermes, o estranho e fascinante tio de Ana Paula que já esteve envolvido em atividades de extrema-esquerda. O encontro irá marcar profundamente a vida de todos. Esta analepse compõe a maior parte do filme, que começa nos anos 1990, quando Ana Paula volta a Dois Córregos para recuperar de habitantes ilegais a casa que pertenceu aos seus pais. Um drama em que se entrelaçam com sutileza política, desejo e nostalgia.

- ▶ Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

GAROTAS DO ABC

de Carlos Reichenbach
com Michelle Valle, Fernando Pavão,
Vanessa Alves, Ênio Gonçalves

Brasil, 2004 – 125 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

Um grupo de operárias vive no subúrbio do ABC, região de fábricas têxteis e metalúrgicas do estado de São Paulo.

Delas, destaca-se a jovem, bela e negra Aurélia, que tem como ídolo Arnold Schwarzenegger. Aurélia é apaixonada por Fábio, um rapaz violento que pertence a um grupo de extrema-direita. Reichenbach volta uma vez mais a retratar a complexidade do universo operário, dividindo o filme entre o trabalho e o tempo livre, explorando os sonhos, ilusões e contradições daquela comunidade da periferia.

- ▶ Quinta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BENS CONFISCADOS

de Carlos Reichenbach
com Betty Faria, Eduardo Dussek,
Werner Schünemann, Antonio Grassi

Brasil, 2004 – 104 min / legendado eletronicamente em inglês | M/16

A carreira do senador Américo Baldani é abalada por uma série de escândalos envolvendo as duas mulheres da sua vida. De um lado, está a sua mulher, que o denuncia por corrupção, e, do outro, o suicídio da sua amante Isabel, mãe do filho secreto de ambos. Para proteger o rapaz, este é levado à força para uma casa no interior, sob a guarda de Serena (interpretada pela atriz Betty Faria, com quem Reichenbach já tinha trabalhado em ANJOS DO ARRABALDE), uma outra ex-amante de Baldani. BENS CONFISCADOS é um drama em três atos sobre a relação entre a política e a intimidade.

- ▶ Sexta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

SONHOS DE VIDA

de Carlos Reichenbach
com Patrícia Scalvi, Misaki Tanaka, Roberto Galante

Brasil, 1979 – 11 min

FALSA LOURA

de Carlos Reichenbach
com Rosanne Mulholland, Cauã Reymond,
Djin Sganzerla, João Bourbonnais

Brasil, 2007 – 104 min

duração total da projeção: 115 min
legendados eletronicamente em inglês | M/16

Em SONHOS DE VIDA, duas operárias da periferia de São Paulo, interpretadas pelas musas da Boca do Lixo Patrícia Scalvi e Misaki Tanaka, decidem procurar alguma diversão mesmo com o pouco dinheiro que têm. Primeiro filme de Carlos Reichenbach que retrata o universo das mulheres operárias brasileiras, tema depois recorrente na sua obra. No seu último filme, FALSA LOURA, Carlos Reichenbach volta ao ABC Paulista, região periférica de fábricas têxteis e metalúrgicas (também retratada em GAROTAS DO ABC), explorando os sonhos e desejos de um grupo de jovens operárias. A personagem central é Silmara. Ela vive num jogo de aparências que se vai tornando cada vez mais insustentável, com Reichenbach a desmontar as fábulas que Silmara imagina para si própria e desmontando também o próprio filme, que cruza diversos géneros: melodrama, comédia, musical e crónica social. SONHOS DE VIDA é apresentado em cópia digital.

A QUESTÃO COLONIAL

► Quinta-feira [6] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL

de Sana na N'Hada, Flora Gomes, José Bolama Cubumba, Djalma Martins Fettermann, Josefina Lopes Crato

Guiné-Bissau, Suécia, 1976 – 32 min

MORTU NEGA

E a Morte o Negou

de Flora Gomes

com Bia Gomes, Tunu Eugenio Almada, Mamadu Uri Balde

Guiné-Bissau, 1988 – 93 min

duração total da projeção: 125 min / com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE FLORA GOMES

Primeira produção de cineastas guineenses após a libertação do colonialismo português em 1974, O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL documenta a transferência dos restos mortais de Amílcar Cabral de Conacri (onde foi assassinado em janeiro de 1973) para Bissau em 1976. Uma cobertura intrigante do evento solene, gravações de canções guineenses e material de arquivo com Cabral durante a guerra de guerrilha prestam homenagem ao pensador político e combatente pela liberdade. MORTU NEGA cobre o período entre janeiro de 1973, durante os meses finais da guerra contra os portugueses, até à consolidação de uma Guiné-Bissau independente, em 1974 e 1975. O filme começa no mato com um transporte na rota de abastecimento de Conacri para a frente. A heroína, Diminga, e a história da sua lealdade incondicional ao marido, Sako, um comandante da guerrilha ferido, carrega o sentido de solidariedade que se desenvolve entre os combatentes pela liberdade.

► Quinta-feira [6] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AFRIQUE SUR SEINE

de Paulin Soumanou Vieyra, Mamadou Sarr

Senegal, 1955 – 21 min

LA NOIRE DE...

de Ousmane Sembène

com Thérèse Mbissine Diop, Anne-Marie Jelinek, Robert Fontaine

Senegal, França, 1966 – 65 min

duração total da projeção: 86 min / com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

De acordo com o Decreto Laval saído em França dos anos 1930, os projetos de filmes rodados nas colónias francesas estavam sujeitos a censura prévia. Neste contexto, os realizadores de AFRIQUE SUR SEINE não obtiveram autorização para filmar em África e, em vez disso, fizeram esta curta sobre as vidas de africanos em Paris. O filme revela questões de estudantes sobre a sua identidade, civilização, cultura e futuro. O narrador interroga-se se África está apenas em África ou também nas margens do Sena. Em LA NOIRE DE..., uma jovem de uma aldeia senegalesa deambula por Dacar todos os dias à procura de trabalho. Apesar da enorme oferta de mulheres desempregadas, dada a sua subserviência, é “escolhida” para ama de uma família francesa rica. Quando tem autorização para se mudar para França para viver com eles, parece um sonho a tornar-se realidade. Quando esse sonho se torna num pesadelo sem escapatória, decide fazer um último gesto de autodeterminação.

► Sexta-feira [7] 19h30 | Sala Luís de Pina

NASCIDOS NA LUTA, VIVENDO NA VITÓRIA

de Asdrúbal Rebelo

Angola, 1978 – 18 min / legendado eletronicamente em inglês

GUERRE DU PEUPLE EN ANGOLA

de Antoine Bonfanti, Bruno Muel, Marcel Trillat

França, 1975 – 51 min / com legendas em inglês e legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 69 min | M/16

Uma sessão no limiar da história de Angola, entre a independência duramente conquistada e a ameaça da guerra civil, num breve momento de esperança no futuro da jovem nação. A passagem da câmara das mãos dos camaradas cineastas europeus para os jovens cineastas angolanos acontece também neste momento

que o futuro não concretizou. NASCIDOS NA LUTA... retrata as crianças nascidas ainda durante a guerra, membros dos Pioneiros – a organização juvenil do MPLA. Como o título prenuncia, o filme é feito num momento em que, no rescaldo do trauma da Guerra de Independência, se vive um momento de esperança no futuro de Angola e da revolução. GUERRE DU PEUPLE EN ANGOLA centra-se na situação vivida em Angola em junho de 1975, quando a declaração de independência desencadeia uma guerra civil. Os cineastas, que aí se deslocaram para formar jovens angolanos, regressam com este filme, apresentando de forma inequívoca a guerra como a luta das pessoas e do seu movimento contra o imperialismo e os seus aliados. No Norte, nas florestas, os aldeões juntaram-se à resistência armada e apoiam o MPLA.

► Sábado [8] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CARNAVAL DA VITÓRIA

de António Ole

Angola, 1978 – 39 min

ROSTOV-LUANDA

de Abderrahmane Sissako

Angola, Maurítânia, França, Alemanha, Bélgica, 1997 – 60 min

duração total da projeção: 99 min / com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

Filmado nas ruas de Luanda, Lobito e Benguela, CARNAVAL DA VITÓRIA foca em particular os trabalhadores que se dividem entre os seus locais de trabalho e os preparativos e ensaios que culminam no dia da primeira grande festa da Angola independente. Abderrahmane Sissako saiu da Maurítânia para Rostov, na Rússia, em 1980, para estudar cinema. Aí, fez amizade com Baribanga, um combatente pela liberdade angolano. 16 anos mais tarde, apenas com uma fotografia de Baribanga no bolso, Sissako decide ir a Angola, um país ainda em turbulência, e procurar o seu companheiro há muito perdido. O filme é um registo dessa busca, uma reflexão sobre a sua própria vida e um retrato poderoso de um país em transformação. Esta sessão decorre no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024.

► Segunda-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAKWAYELA

de Jean Rouch, Jacques d'Arthuys

Moçambique, França, 1977 – 19 min

MUEDA – MEMÓRIA E MASSACRE

de Ruy Guerra

com Filipe Gunogucala, Romão Canapoquele, Baltasar Nchilema, Maurício Machimbuco

Moçambique, 1979 – 80 min

duração total da projeção: 99 min / com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

A jovem nação moçambicana atraiu muitos cineastas, num movimento do qual poucos filmes sobreviveram. MAKWAYELA é o único vestígio que resta da passagem e envolvimento de Jean Rouch numa oficina de formação em Super 8mm em Moçambique. Em Maputo, um grupo de trabalhadores de uma fábrica de garrafas canta e dança todas as manhãs no pátio. A dança *makwayela* é uma forma de protesto relacionada com a história da sua migração para a África do Sul. Tendo participado ativamente na fundação do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique, com MUEDA – MEMÓRIA E MASSACRE Ruy Guerra realiza a primeira longa-metragem produzida no país após a independência. Filmando a reconstituição teatral do massacre cometido pelas forças coloniais portuguesas na localidade de Mueda a 16 de junho de 1960, quando soldados portugueses abriram fogo sobre uma manifestação popular, Ruy Guerra misturou os registos ficcional (a representação dos acontecimentos) e documental (os depoimentos das suas testemunhas) num misto de improvisação e de *cinema vérité*. O modo original como o filme trabalha a peça e os depoimentos que a acompanham para evocar um acontecimento traumático que constituiu um dos marcos históricos da luta anticolonial do país, faz com que se apresente como uma obra fundamental no contexto de um cinema moçambicano.

► Segunda-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

LES HARKIS

de Philippe Faucon

França, Bélgica, 2022 – 83 min

com legendas em inglês e legendado eletronicamente em português | M/12

Durante a Guerra da Argélia, muitos jovens argelinos pobres alistam-se no exército francês. Pairs a hipótese de independência e a perspetiva para eles é sombria. O tenente Pascal insiste para que todos os homens do seu pelotão sejam evacuados para França. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NHINGUITIMO

de Licínio de Azevedo

com António Sitoi, Silvana Pombal, António Cabrita, Luís Sarmento

Moçambique, 2021 – 23 min

A COLHEITA DO DIABO

Licínio de Azevedo, Brigitte Bagnol

Moçambique, 1988 – 54 min

duração total da projeção: 77 min / com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE LICÍNIO DE AZEVEDO

Os filmes de Licínio de Azevedo, decano do cinema moçambicano, revisitam e reconstituem a história recente do seu país, num gesto que oscila entre ficção e documentário. A questão da terra e dos seus frutos no coração do conflito colonial e pós-colonial atravessa estes dois filmes, lembrando a dimensão física e económica da exploração das populações nativas pelos exploradores brancos.

► Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O VENTO SOPRA DO NORTE

de José Cardoso

com Gilberto Mendes, Emídio de Oliveira, Pinto Monteiro, Lucrécia Paco

Moçambique, 1987 – 101 min / legendado eletronicamente em inglês | M/12

José Cardoso, muitas vezes referido como o decano do cinema moçambicano, realizou com este filme uma das primeiras incursões da produção local pós-independência na longa-metragem de ficção. No seu dia-a-dia, dois rapazes e uma rapariga locais lidam como podem com a prepotência dos colonos, até que a violência passa das palavras aos atos. Na altura, a simples existência da obra era já um triunfo, mas esta reconstituição da última fase do colonialismo português tem ideias de cinema mais do que suficientes para que vejamos nele muito mais do que um marco histórico de produção. A cópia exibida é o produto do restauro feito no laboratório da Cinemateca no âmbito do projeto de cooperação levado a cabo em 2008 e 2009 com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema de Moçambique (INAC) e com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), visando a recuperação do precioso acervo daquele instituto.

► Sexta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NOSSA TERRA

de Mario Marret

Guiné-Bissau, 1966 – 35 min

NAVIGATING THE PILOT SCHOOL

de Sónia Vaz Borges, Filipa César

Portugal, 2016 – 12 min

MANGROVE SCHOOL

de Sónia Vaz Borges, Filipa César

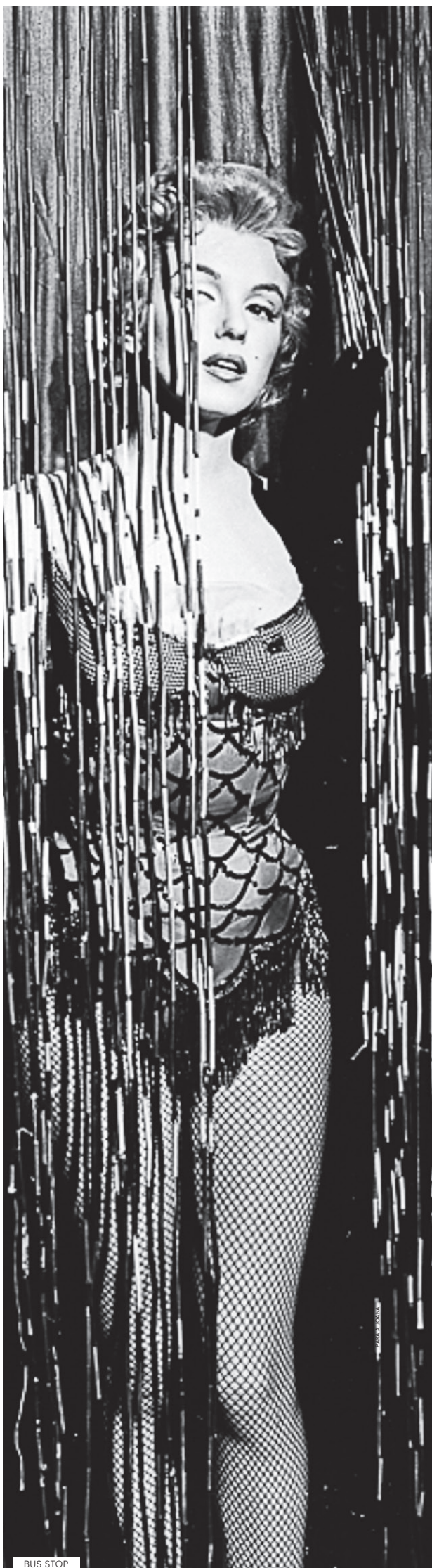
França, Portugal, Alemanha, 2022 – 35 min

duração total da projeção: 82 min

com legendas em inglês e legendados eletronicamente em português | M/12

A obra de Mario Marret, só recentemente reencontrada e restaurada, filmada em plena guerra na Guiné, aflorava a questão das escolas de mato – um eixo fundamental da ação do PAIGC nas zonas libertadas. A relação entre a terra, a luta e a aprendizagem estão no coração dos dois filmes de Filipa César e Sónia Vaz Borges, a partir do arquivo em NAVIGATING THE PILOT SCHOOL e da experiência física e sensorial em MANGROVE SCHOOL.

MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA



No momento em que *BLONDE*, o filme de Andrew Dominik baseado no livro de Joyce Carol Oates inspirado na vida de Marilyn Monroe, chega aos pequenos ecrãs de todo o mundo, revisitamos Marilyn Monroe como ela deve ser vista e lembrada, no grande ecrã e através de 12 das suas fulgurantes aparições cinematográficas. Passaram 60 anos sobre a morte (aos 36 anos) daquela que foi a mais e a menos cadente das estrelas – a mais incandescente, aquela a que voltamos sempre –, sem que passasse a inesgotável atração que o mundo sente por ela, a partir das imagens que o cinema devolve, e das que muitos fotógrafos muito inspirados foram fixando, de um modo ou de outro também elas ligadas ao cinema, à qualidade de *movie star*, uma *movie star* platinada de medidas perfeitas, aura de alcance não mensurável, enigmatismo teimoso. “Morreu a mais bela mulher do mundo / Tão bela que não era assim bela / como mais que chamar-lhe marilyn / devíamos mas era reservar apenas para ela / o seco sóbrio simples nome de mulher / em vez de marilyn dizer mulher”, escreveu Ruy Belo no início do seu poema *Na Morte de Marilyn*, aqui indicado em nome das muitas das melhores palavras que Marilyn fez escrever.

- ▶ Segunda-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RIVER OF NO RETURN

Rio Sem Regresso

de Otto Preminger

com Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Rory Calhoun

Estados Unidos, 1954 – 91 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um *western* singular com um par igualmente singular (Mitchum e Marilyn) num dos primeiros filmes em CinemaScope, em que o formato largo corresponde inteiramente a um projeto estético, ligando a vastidão dos cenários naturais à dimensão moral da história dos três protagonistas. Não é dos mais conhecidos filmes de Marilyn (e não foi uma rodagem pacífica) mas é um dos seus grandes papéis.

- ▶ Segunda-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MISFITS

Os Inadaptados

de John Huston

com Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Eli Wallach, Thelma Ritter

Estados Unidos, 1961 – 124 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito diretamente para o cinema por Arthur Miller que escolheu Huston como realizador por considerá-lo o único capaz de conseguir levar a bom porto o projeto pensado para a sua então mulher, Marilyn, que arrisca compor a mais dramática personagem da sua filmografia. A preto e branco, no árido cenário do deserto do Nevada, *THE MISFITS* segue a história da desencantada Roslyn (Marilyn) que procura uma nova oportunidade de vida nos braços de um velho *cowboy* (Gable), ele próprio desajustado no mundo moderno. Um encontro entre o naturalismo de Gable e o “método” de Clift, Monroe e Wallach. Foi o último filme de Gable e foi o último filme de Marilyn, mais luminosa do que nunca. E é um filme em que as convenções do cinema clássico hollywoodiano já cedem lugar ao cinema moderno, como demonstra a prodigiosa sequência final filmada em Black Rock Desert.

- ▶ Terça-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BUS STOP

Paragem De Autocarro

de Joshua Logan

com Marilyn Monroe, Don Murray, Arthur O’Connell, Hope Lange, Betty Field, Eileen Eckhart

Estados Unidos, 1955 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma peça de William Inge adaptada por George Axelrod, sobre um jovem e ingénuo *cowboy* (Don Murray num papel que lhe valeu uma nomeação para o Oscar), campeão de *rodeo*, que se apaixona por uma cantora de bar e se resolve a casar com ela... sem lhe perguntar a opinião. Foi o filme que marcou o regresso de Marilyn após um ano de

ausência e da sua passagem pelo Actors’ Studio. Marilyn filmou acompanhada por Paula Strasberg, que substituiu Natasha Lytess como sua *drama coach* e foi a partir daí uma presença constante nas suas rodagens.

- ▶ Terça-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HOW TO MARRY A MILLIONAIRE

Como Se Conquista Um Milionário

de Jean Negulesco

com Marilyn Monroe, Betty Grable, Lauren Bacall, William Powell, Rory Calhoun, David Wayne

Estados Unidos, 1953 – 95 min

legendado eletronicamente em português | M/12

HOW TO MARRY A MILLIONAIRE, embora estreado depois de *THE ROBE*, foi o primeiro filme produzido em CinemaScope. Para lhe encher o espaço, três grandes vedetas desse tempo: Marilyn, Bacall e Grable, na história de três “gold diggers” que juntam forças para conquistarem os seus milionários. Mas, apesar de tudo, há quem se deixe “levar” pelo coração. A primeira comédia sofisticada no novo formato, que costuma ter um prólogo com a orquestra da Fox dirigida por Alfred Newman, interpretando o famoso tema *Street Scene*.

- ▶ Terça-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NIAGARA

Niagara

de Henry Hathaway

com Marilyn Monroe, Joseph Cotten, Jean Peters, Casey Adams

Estados Unidos, 1953 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Famosíssimo filme, que bastaria para “imortalizar” as cataratas do Niagara... Um dos papéis dramáticos importantes de Marilyn Monroe, numa história com ecos de *film noir*: cansada de um marido mentalmente instável (Cotten), a personagem de Marilyn planeia com o amante fazê-lo desaparecer, utilizando para isso todas as possibilidades oferecidas pelas cataratas. A fotografia de Joseph MacDonald faz maravilhas com a espetacular paisagem.

- ▶ Quinta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ASPHALT JUNGLE

Quando a Cidade Dorme

de John Huston

com Sterling Hayden, Louis Calhern, Sam Jaffe, Jean Hagen, James Whitmore, Marilyn Monroe

Estados Unidos, 1950 – 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de W.R. Burnett, *THE ASPHALT JUNGLE* segue a história do assalto a uma joalheria que acaba mal por traição de um dos membros do *gang*. É um filme pioneiro do género *heist movies* (filmes de

assaltos) e o regresso de Huston ao cinema negro, na linha de *THE MALTESE FALCON* mas também do seu trabalho como argumentista de Raoul Walsh em *HIGH SIERRA* ou de Siodmak em *THE KILLERS* (onde não é creditado). Foi neste filme que Huston deu a primeira grande oportunidade a Marilyn Monroe no papel da jovem amante de um criminoso bastante mais velho do que ela (ainda antes de *ALL ABOUT EVE*), que voltaria a dirigir, depois do estrelato, como protagonista de *THE MISFITS*.

- ▶ Quinta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DON'T BOTHER TO KNOCK

Os Meus Lábios Queimam

de Roy Ward Baker

com Richard Widmark, Marilyn Monroe, Anne Bancroft, Donna Corcoran, Jeanne Cagney, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1952 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

DON'T BOTHER TO KNOCK é o filme em que, pela primeira vez, Marilyn Monroe é cabeça de cartaz. Nesta adaptação de um conto de Charlotte Armstrong, especialista do *thriller* psicológico, Marilyn é uma jovem neurótica saída de uma clínica psiquiátrica que julga ver em Widmark o noivo perdido na guerra, sofrendo um colapso que a empurra para uma situação dramática. Parece um filme premonitório da história da atriz, que acaba tão perdida como acabou na vida. Muito pouco visto, é um filme essencial para o mito de Marilyn.

- ▶ Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MONKEY BUSINESS

A Culpa Foi do Macaco

de Howard Hawks

com Ginger Rogers, Cary Grant, Charles Coburn, Marilyn Monroe

Estados Unidos, 1952 – 97 min / legendado em português | M/12

Uma comédia genial de Hawks que começa logo com um irresistível pré-genérico: a apresentação de Cary Grant. Este é o típico sábio distraído, químico de profissão, que julga ter descoberto o elixir da juventude e o experimenta, regredindo até à primeira infância. Ginger Rogers faz o papel da sua mulher. Num papel secundário, Marilyn.

- ▶ Segunda-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LET'S MAKE LOVE

Vamo-nos Amar

de George Cukor

com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall

Estados Unidos, 1960 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Cukor encontra Marilyn Monroe. *LET'S MAKE LOVE* foi o primeiro encontro do "cineasta das mulheres" com a mulher por excelência da década de cinquenta, que congregou todos os símbolos femininos (o segundo *SOMETHING'S GOT TO GIVE*, ficou incompleto devido à morte da atriz), tendo por pano de fundo o mundo do espetáculo e a paixão de um milionário por uma corista. No filme, aparecem como convidados Bing Crosby, Gene Kelly e Milton Berle interpretando os próprios papéis.

- ▶ Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GENTLEMEN PREFER BLONDES

Os Homens Preferem as Loiras

de Howard Hawks

com Marilyn Monroe, Jane Russell, Charles Coburn, Tommy Noonan

Estados Unidos, 1953 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos sucessos editoriais dos anos 1920, *GENTLEMEN PREFER BLONDES* teve, nessa época, uma primeira adaptação ao cinema, hoje esquecida. Hawks utilizou a adaptação da



RIVER OF NO RETURN

Broadway da mesma obra, como inspiração para uma das suas mais provocantes comédias à volta do sexo (Jane Russell e a equipa olímpica americana, Marilyn e o garoto milionário, são duas sequências em que a provocação se torna quase escabrosa). Duas cantoras, Jane e Marilyn (a "devoradora de diamantes"), partem para Paris à caça de maridos ricos. É o filme de canções como *We Are Just Two Little Girls From Little Rock* e *Diamonds Are a Girl's Best Friend*.

- ▶ Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SEVEN YEAR ITCH

O Pecado Mora ao Lado

de Billy Wilder

com Marilyn Monroe, Tom Ewell, Evelyn Keyes, Sonny Tufts

Estados Unidos, 1955 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro encontro de Billy Wilder com Marilyn é logo marcado por uma divertida paródia ao mito da vedeta, com uma personagem que não tem nome e corresponde aos fantasmas eróticos dos espectadores, materializados na figura de Tom Ewell, vizinho dessa loura de sonho, num momento em que tem a mulher ausente em férias. Marilyn estava no auge da fama e este é um dos seus mais célebres e citados filmes. É ainda o filme da mais icónica das suas cenas, de vestido branco esvoaçante a refrescar-se num respiradouro de metropolitano no sufocante verão que *THE SEVEN YEAR ITCH* retrata. A cena foi filmada em setembro de 1954 numa rua de Nova Iorque.



THE MISFITS

- ▶ Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOME LIKE IT HOT

Quanto Mais Quente Melhor

de Billy Wilder

com Marilyn Monroe, Jack Lemmon, Tony Curtis, Joe E. Brown, George Raft

Estados Unidos, 1959 – 120 min / legendado em português | M/12

"Ninguém é perfeito!". Este é o filme da famosa réplica que todo o cinéfilo conhece e cita. E, se é verdade no caso das pessoas, não o é noutras coisas, como este filme, perfeito da primeira à última imagem, tanto no argumento (uma brilhante sucessão de acontecimentos e diálogos à volta de dois músicos que se disfarçam de mulheres para escapar a um grupo de *gangsters*), como no trabalho de Wilder na construção dos gags, ou no elenco em que cada ator (a começar por Marilyn Monroe) está exatamente à altura da personagem.

O VENTO NO CINEMA – FAZER VER O INVISÍVEL

“[O] que o cinema moderno perdeu foi a beleza, a beleza do sopro do vento nas árvores.”

D. W. Griffith

Agora que o deus Éolo tanto volta a lembrar-nos o seu poder no quadro das nossas relações com a natureza que integramos – a ameaça de novas e maiores catástrofes, a esperança associada à utilização de fontes energéticas limpas e regeneradoras – evocamos o vento como personagem de cinema.

Uma possível história do vento no cinema pode ser contada entre dois “guês”: um “guê”, de Griffith, descobriu na dança da folhagem das árvores, ao fundo da vista Lumière de *REPAS DE BÉBÉ*, o *locus* fundamental do cinema e o outro “guê”, de Godard, transformou em missão a tarefa de “tornar visível o invisível”. Por todo o lado, o vento sopra e tão intensamente é assim – manifesta-se nessa dança que agita quem por ela for levado – que houve quem jurasse ter ouvido a respiração do mundo durante a projeção da obra-prima do mudo *THE WIND* de Victor Sjöström. Se há uma dimensão alucinatória e poética no elemento em questão, também há um trajeto que ele desenha no espaço, tendo sido no seu encaixe, ou “transportado por ele”, que muitas estórias do cinema se desenrolaram, viraram-se de cabeça para o ar, projetaram-se em alturas, até à vertigem, ou encaminharam a ação no sentido de uma mão ou de um beijo. O vento tudo compõe, recompõe e destrói, pois ao pequeno sopro, ao segredo sussurrado, responde a intempérie violenta que leva tudo à frente. Joris Ivens, “o holandês voador”, foi sempre atraído – e levado, em viagem – pelo vento, seguindo-lhe a rota até aos quatro cantos do mundo, mas, por exemplo, um cineasta como Béla Tarr domou-o e transformou-o num poderoso elemento dramático e estilístico. E há ainda o caso de Buster Keaton, que desdramatizou a tempestade e nos fez rir do corpo que, em vão, a combate. Por um lado, o sopro fordiano parece vir da paisagem, por outro lado, em Carl Th. Dreyer, as personagens falam contra o vento para se dirigirem a um entidade superior. Para mais, e como Camus escreveu nos seus cadernos, “o vento é uma das raras coisas limpas do mundo”, mas também a sujidade se deixa levar por ele – o pó, que tem no vento o seu principal *medium*, é teorizado por Hartmut Bitomsky em *STAUB*, pelo que facilmente o vento é motivo para pensarmos a relação/a distância que verdadeiramente existe entre aquilo que somos e aquilo que vemos.



- ▶ Segunda-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

REPAS DE BÉBÉ

de Louis e Auguste Lumière
França, 1895 – 1 min

UNE HISTOIRE DE VENT

de Joris Ivens, Marcelline Loridan
com Joris Ivens, Han Zenxiang, Wang Delong,
Liu Zhuang, Wang Hong, Fu Dalin
França, China, 1988 – 78 min
duração total da projeção: 79 min
legendados eletronicamente em português | M/12

Último filme de Ivens, realizado em colaboração com Marcelline Loridan, *UNE HISTOIRE DE VENT* tornou-se porventura um dos seus trabalhos mais famosos. Aqui Ivens e Loridan voltam a câmara para si próprios e para as mudanças do mundo que os rodeia. Explorando a sabedoria chinesa e estruturando o filme em torno de uma procura de vento, os cineastas criam um universo poético, pleno de liberdade e de imaginação, que é também uma evocação das origens do cinema e do trabalho de Ivens no período das vanguardas. A abrir a sessão, a célebre tomada de vista dos Lumière da refeição do bebé com o fundo da “beleza do sopro do vento nas árvores” (D.W. Griffith).

- ▶ Terça-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

STAUB

“PÓ”
de Hartmut Bitomsky
Alemanha, 2007 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Hartmut Bitomsky escreveu acerca de *STAUB*: “Uma partícula de pó é apenas perceptível a olho nu. É o tema mais pequeno acerca do qual se pode fazer um filme – é um meio de desaparecimento e um critério de percepção. Onde quer que vamos, leva-nos a melhor; para onde quer que seja que nos viremos, segue-nos. É o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro. É universal e tem um nome em todas as línguas (...). Aninha-se no desespero da sua própria existência.” Ao examinar muitos tipos de pó, incluindo partículas microscópicas invisíveis a olho nu, “PÓ” ausculta uma variedade de cientistas – botânicos, biólogos, meteorologistas e astrónomos – que investigam as consequências sanitárias e ambientais do pó, desde as tempestades de areia do Sahara ao pó tóxico gerado na implosão das torres do World Trade Center. Os aspetos fenomenológicos, filosóficos e mesmo artísticos da cultura do pó são explorados em entrevistas com artistas e colecionadores.

- ▶ Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE QUIET MAN

O Homem Tranquilo
de John Ford
com John Wayne, Maureen O’Hara, Barry Fitzgerald,
Victor McLaglen, Ward Bond
Estados Unidos, 1952 – 129 min
egendado eletronicamente em português | M/6

A Irlanda vista e filmada por John Ford, com uma história que começa como um conto de fadas (a visão de Maureen O’Hara nos campos verdes do Technicolor) e termina com a mais memorável e divertida cena de pancadaria entre dois homens (Wayne e McLaglen) que o cinema mostrou. Pelo meio fica a simples história de “um homem que quer ir para a cama com uma mulher”, como disse John Ford, o mais belo beijo da história do cinema (que deslumbrou cinéfilos e o E.T. de Spielberg), que será a mais inesquecível cena em que o cinema representou o vento como metáfora da paixão. A apresentar em cópia digital.

▶ Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIND*O Vento*

de Victor Sjöström

com Lillian Gish, Lars Hanson

Estados Unidos, 1928 – 88 min
mudo, intertítulos em inglês, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Talvez a obra-prima absoluta de Sjöström. Este grande mestre da paisagem no cinema troca as paisagens geladas dos seus filmes suecos pela aridez de um deserto americano. Um filme mudo que nos faz “ouvir” o assobio ameaçador do vento, que sopra com violência em volta de uma casa no deserto, onde uma mulher tem de lutar também contra a paixão desenfreada de um homem. Sjöström constrói uma atmosfera de pesadelo com base apenas na sugestão. Um dos pontos altos do cinema mudo, reforçado pela presença inesquecível de Lillian Gish.

▶ Quarta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WIND ACROSS THE EVERGLADES*A Floresta Interditada*

de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min
legendado em português | M/12

Penúltimo filme de Nicholas Ray em Hollywood, antes da aventura das “produções expatriadas” na Europa, que dariam cabo da sua carreira, WIND ACROSS THE EVERGLADES também é um filme ecologista *avant la lettre*. A ação passa-se nos começos do século XX e mostra a luta de um professor contra os caçadores furtivos que dizimavam certas espécies de aves, cujas penas eram usadas em chapéus de luxo. Fabulosa utilização dos cenários naturais dos pântanos e cursos de água dos Everglades.

▶ Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HAPPENING*O Acontecimento*

de M. Night Shyamalan

com Mark Wahlberg, Zoey Deschanel, John Leguizamo, Spencer Breslin, Jeremy Strong

Estados Unidos, Índia, 2008 – 91 min / legendado em português | M/12

Tudo começa quando, numa manhã em Nova Iorque, as pessoas desatam a cometer inexplicáveis atos suicidas, numa cadeia de acontecimentos que rapidamente contamina todo o nordeste americano. Sob a sombra do 11 de setembro de 2001, a América teme novo ataque terrorista. Os cientistas adiantam outra temível explicação: um ataque de toxinas naturais vindas do reino vegetal que reage em “defesa natural” às sevilias a que foram submetidas pelos humanos. Um *thriller* ecológico, com o *suspense* de Shyamalan, em que o vento é o sinal que anuncia a iminência da catástrofe.

▶ Quinta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A TORINÓLÓ*O Cavalo de Turim*

de Béla Tarr

com János Derzsi, Erika Bók

Hungria, 2011 – 154 min / legendado em português | M/12

O último filme de Béla Tarr, que com ele anunciou o fecho da sua obra como realizador de cinema. Remotamente inspirado num episódio sucedido com Nietzsche nos seus últimos dias em Turim, é uma espécie de fábula sobre o “fim do mundo” (um mundo que se “apaga”) e um grande filme – desde a abertura com o cavalo que puxa uma carroça – sobre o esforço e abnegação em face da adversidade. Desde o THE WIND de Sjöström que um filme não era capaz de fazer sentir, desta maneira, o vento.

▶ Sexta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Segunda-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE HURRICANE*O Furacão*

de John Ford

com Jon Hall, Dorothy Lamour, Raymond Massey, Mary Astor, Thomas Mitchell, John Carradine

Estados Unidos, 1937 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor de um Oscar para os efeitos especiais do furacão, THE HURRICANE foi um dos grandes sucessos comerciais de John Ford nos anos 30. Se é verdade que Murnau teve alguma influência na obra de Ford, pode sustentar-se que os ecos do realizador alemão se dão a sentir neste filme. Mas, em obra tão fordiana, é melhor considerá-la a versão trágica da visita aos paraísos perdidos que, quase trinta anos depois, Ford viu em tons de comédia (DONOVAN'S REEF, também com Dorothy Lamour). Oscar para o som de Thomas Moulton. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2006.

▶ Sábado [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE VENT NOUS EMPORTERA*O Vento Levar-nos-á*

de Abbas Kiarostami

com Bezhad Durani, Farzhad Sahrabi, Masud Mansuri, Massumeh Salimi, Bahman Ghobadi

França, Irão, 1999 – 118 min / legendado em português

Um grupo de pessoas a bordo dum *jeep* atravessa os campos do Curdistão iraniano. Depois de terem seguido, em vão, o mapa geográfico com a ajuda de uma criança, chegam à aldeia de Siah Dareh. O responsável explica à criança que procuram um tesouro no cemitério no alto da colina. “O VENTO LEVAR-NOS-Á mostra quanto de mim existe nos filmes que realizo. Embora seja difícil e até inútil dar uma percentagem precisa, não posso negar que em cada uma destas personagens existe um pouco de mim como pessoa que vive em Teerão, numa certa fase da vida, de mim como cineasta e com as perguntas que me faço” (Abbas Kiarostami). Grande Prémio do Júri no Festival de Veneza em 1999.

▶ Segunda-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOLA*Lola*

de Brillante Mendoza

com Anita Linda, Rustica Carpio, Tanya Gomez

Filipinas, França, 2009 – 110 min / legendado em português | M/12

LOLA é o nome das protagonistas deste filme, duas senhoras idosas que se veem em lados extremos de um crime que envolve os seus netos: um foi assassinado pelo outro devido ao roubo de um telemóvel. Numa postura contemplativa, quase documental e plenamente herdeira da influência do neorealismo que tantas vezes reclamou como sua, o realizador filipino Brillante Mendoza filma-as comoventemente pelos subúrbios inundados de Manila enquanto enfrentam a tempestade e o vento para conseguirem angariar dinheiro para pagar, uma, um enterro, a outra, uma libertação.

▶ Terça-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WUTHERING HEIGHTS*O Monte dos Vendavais*

de William Wyler

com Laurence Olivier, Merle Oberon, David Niven, Flora Robson, Donald Crisp, Geraldine Fitzgerald

Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado em português | M/12

Adaptação do famoso romance de Emily Brontë, que conta os trágicos amores de Cathy e Heathcliff. No ano em que GONE WITH THE WIND arrebatou quase todos os Oscars, WUTHERING HEIGHTS recebeu o da melhor fotografia a preto e branco. Ganhou-o Gregg Toland, que (dois anos depois) assinou a de CITIZEN KANE.

▶ Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

WHEN THE WIND BLOWS*Quando o Vento Sopra*

de Jimmy T. Murakami

com John Mills, Peggy Ashcroft (vozes)

Reino Unido, 1988 – 84 min / legendado em português | M/12

Baseado na novela gráfica homónima de Raymond Briggs, que também assina o argumento, o filme de animação de Jimmy T. Murakami combina as técnicas do desenho e *stop-motion*. Pode chamar-se-lhe uma “animação catástrofe”: desatento aos idos tempos da guerra, um casal britânico de certa idade constrói um abrigo preparando-se para um iminente ataque nuclear e para o mortífero vento decorrente da explosão. A banda musical tem Roger Waters, Genesis, Squeeze e Bowie, que escreveu e interpreta o tema do filme, *When the Wind Blows*.

▶ Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

▶ Segunda-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

POUR LE MISTRAL

França, 1965 – 33 min

de Joris Ivens

PROFIT MOTIVE AND THE WHISPERING WIND

de John Gianvito

Estados Unidos, 2007 – 57 min

duração total da projeção: 90 min
legendados eletronicamente em português | M/12

“Retrato” do forte vento que sopra da Provença francesa até ao Mediterrâneo, POUR LE MISTRAL é um dos grandes exemplos do olhar simultaneamente social e poético de Ivens, aqui com a experiência única da passagem do formato “academy” ao “cinemascope”. A importância devida às vozes de protesto e a persistência da paisagem, soprada pelo vento, são a matéria de PROFIT MOTIVE AND THE WHISPERING WIND. Meditação visual sobre a história do ativismo americano olhada a partir das inscrições gravadas em lápides fúnebres, monumentos e memoriais, que compõem o texto do filme que para além dele dispensa voz *off* e diálogos, o documentário de Gianvito propõe-se como uma ode a todos os que lutaram pelas suas convicções e foram esquecidos pelos manuais da historiografia oficial.

▶ Sexta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE

de António Faria

com Carlos Alinho, Arciolinda Almeida,

Jorge Vera Cruz, Manuela Santos, Eliana Lima

Portugal, 1989 – 103 min | M/12

A partir de um argumento original do realizador, OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE segue a história de um camponês de Santo Antão quando a ilha é assolada pela seca transformando a vida num caos e lançando a fome sobre os seus habitantes. Produção da Animatógrafo. “[O tema do filme] não é a seca, mas a atitude humana face ao flagelo [...] no único lugar em Cabo Verde onde a situação podia decorrer: sendo uma ilha fértil, verde, de água abundante, o flagelo tornou-se muito mais violento e marcante. [...Numa época em que o arquipélago] era ainda uma colónia portuguesa, conhecida pelo efeito medonho do campo de concentração do Tarrafal como pela história peculiar do seu povo e da sua luta” (António Faria durante a rotação do filme, O Jornal).

▶ Sexta-feira [28] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GONE WITH THE WIND*E Tudo o Vento Levou*

de Victor Fleming

com Clark Gable, Vivien Leigh,

Olivia de Havilland, Hattie MacDaniel

Estados Unidos, 1939 – 223 min / legendado em português | M/12

A SESSÃO REALIZA-SE COM INTERVALO

O monumento de Hollywood a si mesma, cujo verdadeiro autor é o produtor, David O. Selznick, muito mais que os



diversos realizadores que se sucederam, entre os quais Cukor e Mamoulian, embora o filme seja assinado por Fleming. Três horas e quarenta minutos a cor (num período em que os filmes a cor eram raríssimos), uma história dividida em duas grandes partes, a guerra e a paz. GONE WITH THE WIND é a saga de uma mulher, rica herdeira de uma plantação no Sul, destruída pela Guerra de Secessão, e a sua paixão por um aventureiro, ambos encarnados à perfeição. Curiosamente, este filme que condensa Hollywood e os seus costumes, tem uma conclusão aberta, com uma das réplicas mais célebres da história do cinema: "Frankly, my dear, I don't give a damn."

► Segunda-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHOUT

O Uivo

de Jerzy Skolimowski
com Alan Bates, Susannah York,
John Hurt, Robert Stephens

Reino Unido, 1978 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/16

THE SHOUT é uma adaptação de um conto de Robert Graves. O escritor é, ele próprio, uma personagem do filme que, durante um jogo de cricket num hospital psiquiátrico, se encontra com Charles Crossley (Alan Bates), que lhe narra a inacreditável história de como aprendeu a matar com um uivo enquanto vivia com aborígenes australianos. THE SHOUT revela-se como um intrigante e místico filme de terror que testa os limites entre a crença e a loucura, à medida que Crossley conta como usou a magia para se infiltrar na relação entre um compositor de música vanguardista e a sua mulher. Um estranho filme, e dos mais aclamados de Skolimowski, ganhando, inclusivamente, o grande prémio do júri no Festival de Cannes de 1978. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

STEAMBOAT BILL JR.

Marinheiro de Água Doce

de Buster Keaton, Charles Reisner
com Buster Keaton, Tom McGuire, Ernest Torrence

Estados Unidos, 1928 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês
com legendagem eletrónica em português | M/6

Foi a última produção independente de Buster Keaton, distribuída pela United Artists, e é um dos grandes filmes do realizador-ator, mestre da arte do burlesco: como é regra do burlesco, Keaton está sempre às voltas com os objetos, desta vez um barco que desce um grande rio americano. STEAMBOAT BILL JR. é a história de um marinheiro desajeitado que tenta ajudar o pai e acaba por se apaixonar pela filha do comandante de um barco rival. Destaque para a fabulosa sequência do furacão, verdadeiro *tour de force*, um dos pontos altos do cinema de Keaton. A exibir em cópia digital.

A CINEMATECA COM O WOMEX LISBOA 2022

A Cinemateca associa-se ao WOMEX – um dos maiores eventos internacionais de músicas do mundo que acontecerá em vários palcos de Lisboa de 19 a 23 de outubro – com uma pequena mostra de documentários muito recentes sobre intérpretes e bandas de várias paragens do globo.

► Quinta-Feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ESTA VIDA Y LA OTRA

"Esta Vida e a Outra"

de Luis Rojas
com Natalia Castrillón, Sergio Castrillón

Colômbia, 2021 – 9 min

POUR DE VRAI

de Ugo Mangin

com Ichon

França, 2022 – 54 min

duração total da projeção: 63 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em NESTA VIDA E A OUTRA, a outra vida refere-se ao forte vínculo partilhado pelos músicos Natalia e Sergio Castrillón, vínculo que se expressa na consanguinidade e se espalha pela assombrosa paisagem montanhosa de Manizales, onde ambos nasceram. Esta curta-metragem entretece um espaço de memória partilhada através da harmonia da harpa e o violoncelo, do espaço e da poesia

de Sergio. POUR DE VRAI é o título do primeiro álbum a solo de Ichon e, simultaneamente, o testemunho fílmico do seu desafiante processo de reinvenção artística e pessoal. Reconhecido no mundo do rap francês como um *performer* provocador, Ichon volta ao seio familiar do seu quarto de infância numa busca de si mesmo e de um caminho para a liberdade para além das amarras da sua *persona* anterior, mesmo contra as dúvidas dos produtores que o acompanham.

► Sexta-Feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SINGING IN THE WILDERNESS

de Dongnan Chen

China, 2021 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

SINGING IN THE WILDERNESS é um documentário sobre um talentoso coro cristão formado num povoado rural de etnicidade Miao, que manteve a sua prática desconhecida ao longo de um século, no sul da China. Dongnan Chen observa cuidadosamente a ascensão deste coro quando descoberto por um agente do departamento de propaganda chinês e tornado numa sensação nacional, focando-se no confronto cultural e espiritual originado pelo ressentimento ancestral que os povos Miao sentem contra a cultura Han, bem como pela necessidade de manter uma ética entre a fé, o sucesso e a exploração artística na realidade de uma China moderna e cidadina.

► Sábado [22] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GIDAM, DRUMS OF PROTEST IN KHARTOUM

de Arthur Larie, Bastien Massa

França, 2022 – 12 min

THIS IS NATIONAL WAKE

de Mirissa Neff

Estados Unidos, 2022 – 66 min

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

No centro de GIDAM... está a participação de uma jovem mulher e artista sudanesa que, com o ritmo do seu djembe, acompanha canções de protesto contra um governo militar que, desde 2021, destruiu as esperanças de transição democrática que a queda do regime de Omar al-Bashir tinham inspirado. GIDAM dá-nos acesso a um dia-a-dia de luta desde as esferas privadas e silenciosas da sua família até às ruas animadas de Khartoum, iluminando o desejo de liberdade de toda uma geração de jovens sudaneses. THIS IS NATIONAL WAKE é um documentário que redescobre o valor político e artístico dos National Wake, um grupo de rock sul-africano originado em 1978, dois anos após o massacre de Soweto e cuja multiracialidade desafiou o poder político do regime do *apartheid* no final dos anos 70. Mirissa Neff conta a sua história quarenta anos depois de terem sido calados devido às pressões do governo sul-africano, traçando as memórias, sonhos e utopias de uma comunidade antirracista praticamente desconhecida.

DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

A Cinemateca volta a celebrar o Dia Mundial do Património Audiovisual, sempre comemorado pelos membros da FIAF – Federação Internacional dos Arquivos de Filmes a 27 de outubro. Assim se evoca a data em que, na Assembleia Geral de Belgrado em 1980, a UNESCO adotou a *Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento*.

Em 2022, comemoramos a data com uma celebração do centenário do formato 9,5mm através de um filme-compilação com excertos de centenas de filmes amadores rodados nesse formato ao longo de várias décadas (e para o qual o arquivo da Cinemateca cedeu algum material).

► Quinta-Feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

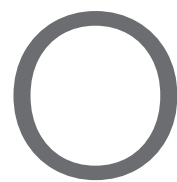
9 ½

de Anna Briggs, Michele Manzolini, Mirco Santi

Itália, 2022 – 45 min

9 ½ é um filme de montagem produzido em celebração do cinema amador e do centenário do formato 9,5mm, película que começou a ser produzida pela Pathé em 1922 com o objetivo de tornar possível a filmagem amadora, bem como a projeção de filmes comerciais nas casas dos espectadores. Dividido em três partes, este filme apresenta uma "sinfonia visual do quotidiano" composta de diários de viagem, interações afetivas e experimentações que oferecem um amplo e íntimo olhar sobre a alargada presença que este formato teve ao longo do último século. Este projeto, produzido pela Home Movies – Archivio Nazionale del Film di Famiglia, foi realizado a partir de filmes escolhidos por três curadores e cedidos por 22 arquivos e coleções de todo o mundo, num projeto que contou com a contribuição da Cinemateca Portuguesa.

DOUBLE BILL



pretexto para os pares que compõem o Double Bill nada tem de original, mas será eventualmente bem achado. Será o “espírito do lugar” onde decorre a ação determinante para as narrativas de cada uma das duplas de filmes propostas? No primeiro Double Bill de outubro reunimos dois “filmes de prisão” de temperamentos e fama muito distintos. LE TROU será um dos melhores filmes alguma vez feitos sobre a instituição carceral e o comportamento humano em confinamento forçado. Filmado em grande parte na prisão de San Quentin, MY SIX CONVICTS é uma preciosidade de um cineasta, Hugo Fregonese, a merecer plenamente a reavaliação com que este ano o festival Il Cinema Ritrovato apresentou a sua retrospectiva como um dos grandes cineastas americanos desconhecidos. O segundo Double Bill leva-nos até aos palcos dos teatros num jogo que oscila entre o ligeiro e o grave do lugar da comédia e da vida em dois filmes dos mestres Jean Renoir e James Whale: do primeiro, mostramos o celeberrimo LE CARROSSE D'OR, do segundo o inspiradíssimo mas bem menos visto (por aqui só foi exibido em duas ocasiões) THE GREAT GARRICK. O retrato das comunidades mineiras de HOW GREEN WAS MY VALLEY e DANS LA NUIT não poderiam ser mais distintos. O primeiro é um dos mais amados e calorosos filmes de John Ford. DANS LA NUIT, único filme realizado pelo grande ator Charles Vanel, é uma história delirante e febril sobre um mineiro desfigurado por um acidente (Jean Douchet era um dos grandes defensores da genialidade do filme).

► Sábado [01] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MY SIX CONVICTS

de Hugo Fregonese
com Millard Mitchell, Gilbert Roland, John Beal
Estados Unidos, 1952 – 104 min

LE TROU

de Jacques Becker
com Michel Constantin, Jean Kéraudy, Raymond Meunier
França, 1960 – 120 min
duração total da projeção: 224 min
legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Sendo talvez o mais convencional filme de Hugo Fregonese (realizador ainda insuficientemente conhecido e autor de mais de um par de obras-primas), MY SIX CONVICTS revela o fascínio habitual do realizador pela figura da prisão e do aprisionamento, literal e figurativo. Um jovem psicólogo idealista chega em serviço a uma prisão e, sendo acolhido de forma hostil por guardas e presos, tenta obter a simpatia dos prisioneiros mais carismáticos para o seu projeto de reabilitação. Na esteira do cinema liberal do seu produtor, Stanley Kramer, o filme mostra a realidade do mundo prisional de forma bastante crua (grande parte do filme foi rodado na lendária prisão de San Quentin), mas acreditando sempre na possibilidade de redenção dos homens (guardas e prisioneiros) que estão dentro dos seus muros. LE TROU, último filme de Jacques Becker, é uma das obras-primas do moderno cinema francês. De uma austeridade total, de onde está ausente qualquer efeito supérfluo, LE TROU é um filme “negro” sobre um grupo de prisioneiros que prepara uma evasão que estará condenada ao fracasso por causa de um denunciante. Sobre ele disse Melville: “Considero este filme – e peso as palavras com toda a atenção – como o maior filme francês de todos os tempos”. “Como diz um dos personagens do filme: ‘C’est ça qui va nous sauver. C’est le bruit’. E o que os perdeu foi o silêncio, esse silêncio absoluto que se segue à traição, antes da melodia ao piano nos fazer pensar em que acordes se pode sustentar esta comunicação subterrânea” (João Bénard da Costa). MY SIX CONVICTS é uma primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GREAT GARRICK

O Grande Garrick
de James Whale
com Brian Aherne, Olivia de Havilland,
Edward Everett Horton, Lana Turner
Estados Unidos, 1937 – 89 min
legendado eletronicamente em português

LE CARROSSE D'OR / LA CARROZZA D'ORO / THE GOLDEN COACH

A Comédia e a Vida
de Jean Renoir
com Anna Magnani, Duncan Lamont, Odoardo Spadar
França, Itália, 1952 – 100 min
legendado em francês e eletronicamente em português
duração total da projeção: 189 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS



Pouco conhecida comédia histórica surpreendente pela sua dimensão autorreflexiva, THE GREAT GARRICK foi um dos poucos filmes que James Whale realizou fora da Universal e o seu único para a Warner Bros. Propondo uma incursão livre na biografia do reputado ator britânico David Garrick (1717-1779) no momento em que é convidado a integrar o elenco da Comédie Française em Paris para “aprender a ser ator”. “Uma alegre fantasia” assente em dois dados biográficos conhecidos – o génio e a vaidade de Garrick, escreveu Frederico Lourenço. LE CARROSSE D'OR é a mais bela homenagem ao teatro feita por um homem do cinema, Jean Renoir. Anna Magnani é a vedeta de uma companhia itinerante na América espanhola do século XVIII, disputada por três homens, mas cujo amor maior é o teatro. Uma encenação construída como um bailado e uma das grandes experiências de cor no cinema dos anos cinquenta. A exibir na versão inglesa, em cópia restaurada, da coleção da Cinemateca Francesa.

► Sábado [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DANS LA NUIT

de Charles Vanel
com Charles Vanel, Sandra Milovanoff
França, 1930 – 75 min
mudo, com intertítulos em francês
e legendado eletronicamente em português

HOW GREEN WAS MY VALLEY

O Vale Era Verde
de John Ford
com Maureen O'Hara, Walter Pidgeon, Donald Crisp
Estados Unidos, 1941 – 118 min | legendado em português
duração total da projeção: 193 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Realizado e interpretado por Charles Vanel (naquela que é a sua única passagem para a cadeira de realizador), DANS LA NUIT é um incrível *last hurrah* da estética e do imaginário do cinema mudo. Vanel é um mineiro casado e feliz, que vê a vida destruída quando um acidente na mina o deixa desfigurado, forçando-o a usar uma máscara. Tendo sido um dos últimos filmes mudos produzidos em França, a sua estreia já com a tecnologia sonora em plena ascensão terá ditado o seu fracasso junto do público da época e acabado com as ambições de Charles Vanel como realizador. DANS LA NUIT, a exibir numa recentíssima versão digital restaurada que faz novamente justiça à extraordinária fotografia a preto e branco, não é apresentado na Cinemateca desde 2005, quando Jean Douchet o escolheu para a sua carta branca. HOW GREEN WAS MY VALLEY é a história de uma família de mineiros do País de Gales, evocada por alguém que recorda a sua infância. Da nostalgia dos tempos da inocência à amargura da separação dos vários membros da família, quando a crise económica se abate sobre a região. Algumas das mais belas cenas do cinema de Ford encontram-se neste filme: o casamento da filha (Maureen O'Hara), a greve dos mineiros e o conflito com o pai. “Há quem diga que tudo o que vive é sagrado. Ford, que o não disse, filmou-o. E não há filme que faça mais saudades” (João Bénard da Costa).

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”

(João Bénard da Costa)

► Sábado [01] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHOCK CORRIDOR

de Samuel Fuller
com Peter Breck, Constance Towers, Gene Evans
Estados Unidos, 1963 – 100 min | legendado em português | M/12



Incondicional da violência como matéria cinematográfica, Samuel Fuller situou este filme num meio em que a violência e a repressão são institucionais: um hospital psiquiátrico. Um jornalista que ambiciona o Prémio Pulitzer consegue fazer-se admitir como paciente numa dessas instituições, para desvendar um crime que foi ali cometido e foi testemunhado por três loucos. Neste ambiente de pesadelo, a racionalidade entra em choque com a racionalidade. Alguns críticos viram neste microcosmo uma representação da sociedade americana de modo geral.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular, este mês assinalamos o lançamento em DVD de OXALÁ de António-Pedro Vasconcelos que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus a anteceder a exibição desse filme em fala. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da “Coleção da Academia”, a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente. A rubrica inclui também duas apresentações de livros na Linha de Sombra com as correspondentes sessões em sala. Num primeiro momento, a propósito do lançamento do livro *Rob Rombout: la mise en scène du réel* (de Marc-Emmanuel Mélon), exibimos o filme ON THE TRACK OF ROBERT VAN GULIK, num segundo momento, a seguir ao lançamento do livro póstumo do investigador João Paulo Oliveira Cruz Mendes *O Cinema: Uma Estética Crua*, exibimos THE INFORMER, de John Ford.

► Segunda-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

ON THE TRACK OF ROBERT VAN GULIK

de Rob Rombout
Bélgica, Holanda, 2016 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ROB ROMBOU

Diplomata, professor, escritor de sucesso no género do mistério histórico e profundo conhecedor das culturas orientais, o talento e versatilidade de Robert van Gulik (1919-1967) foi mundialmente conhecido, embora tenha alcançado pouco sucesso no seu país de origem, a Holanda. O documentarista Rob Rombout segue o percurso da vida do autor pelos Países Baixos, Indonésia, Japão, Estados Unidos e China, construindo uma imagem do seu legado através dos seus diários, dos espaços, das culturas e das pessoas que em todos os cantos do mundo conheceram Gulik e por ele se inspiraram. Uma interpretação livre da vida de um escritor curioso, questionando, simultaneamente, limites como o da realidade e da fantasia, do Ocidente e do Oriente e da imagem e da escrita. A anteceder a sessão, às 18h00, na Linha de Sombra, Rob Rombout apresenta o livro *Rob Rombout: la mise en scène du réel*.

► Quinta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE INFORMER

O Denunciante

de John Ford

com Victor McLaglen, Heather Angel, Preston Foster

Estados Unidos, 1935 – 88 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

THE INFORMER adapta um romance de Liam O'Flaherty no cenário da guerra da independência da Irlanda, em finais da segunda década do século XX. Uma atmosfera sombria, de influência expressionista, rodeia a personagem de Gippo Nolan, que deu a Victor McLaglen o Oscar de melhor ator. Bem recebido na altura, mas incompreendido pela dimensão do artifício que admiravelmente trabalha, foi depois, durante largo tempo, um título menosprezado na obra de Ford, reputação injusta a que foi já resgatado. A anteceder a sessão, às 18h00, na Linha de Sombra, terá lugar a apresentação do livro *O Cinema: Uma Estética Crua* do investigador João Paulo Oliveira Cruz Mendes.

► Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

OXALÁ

de António-Pedro Vasconcelos

com Manuel Baeta Neves, Marta Reynolds, Laura Soveral,

Judite Maigre, Lia Gama, Ruy Furtado,

Karen Blangueron, Teresa Madruga, Adelaide João

Portugal, 1980 – 133 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

Entre 25 de Abril de 1974 e outubro de 1978, um jovem exilado em Paris faz várias viagens a Portugal, experiência que o argumento de OXALÁ trabalha através de uma série de retratos femininos. “De OXALÁ dizia-se que era um filme de mediações (‘só se tem acesso ao que se deseja através de mediações’, escreveu Eduardo Prado Coelho). Permita-se-nos deslocarmos ligeiramente a mesma ideia: OXALÁ é o desejo de pôr em imagens uma memória possível do “25 de Abril” mediado por uma forma cinematográfica alheia” (M.S. Fonseca). A apresentar em cópia digital.

KICK OFF CINED 2.1

O CinEd é um programa europeu de educação para o cinema que visa facilitar a jovens entre os 6 e os 19 anos de idade a descoberta do cinema europeu (e do mundo), procurando simultaneamente dar a conhecer o cinema enquanto forma de expressão artística e modo de conhecimento do mundo. O CinEd nasceu em 2015 pela mão do Instituto Francês em Paris, com o apoio da Europa Criativa – Programa Media, e é desde 2020 liderado pela Cinemateca Portuguesa, tendo como parceiro em Portugal a Associação Os Filhos de Lumière.

É sobre o projeto e o seu atual momento que se irá centrar o encontro que organizamos entre os dias 18 a 21 de outubro e que conta, no seu primeiro dia com um momento público de apresentação do CinEd 2.1. A encerrar a jornada desse dia, exibimos O SANGUE, de Pedro Costa, filme que integra a coleção dos filmes trabalhados pedagogicamente pelo CinEd.



O SANGUE

► Terça-feira [18] 14h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CINED 2.1 LET'S WATCH TOGETHER!

Entrada livre mediante levantamento de ingresso na bilheteira

Sessão pública de apresentação do projeto europeu CinEd 2.1 Let's Watch Together! (2022-2024) e da sua pedagogia, seguida de uma mesa-redonda com a presença de um cineasta português e as coordenadoras pedagógicas do projecto, bem como dos 16 parceiros e associados do CinEd. Esta sessão insere-se no encontro de trabalho dos parceiros CinEd que decorre em Lisboa entre 18 e 21 de outubro. Animado em colaboração com a Associação Os Filhos de Lumière, o encontro destina-se a discutir e lançar a estratégia para a implementação da nova fase do projeto pedagógico e das suas novas ferramentas. O projeto CinEd tem o apoio do Programa Europa Criativa / MEDIA da Comissão Europeia.



► Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O SANGUE

de Pedro Costa

com Pedro Hestnes, Inês de Medeiros, Nuno Ferreira, Luís Miguel Cintra, Henrique Viana

Portugal, 1989 – 99 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Primeira obra de Pedro Costa, O SANGUE é um perturbante filme marcado por ecos noturnos, captados num preto e branco escuro como a noite em que maioritariamente decorre, para dar a ver os fantasmas que acompanham as personagens dos dois irmãos e da rapariga que a eles se junta. Pedro Hestnes abre o filme num dos mais belos planos do cinema português. “O que gosto em O SANGUE é o sentido da longa noite da infância que abraça tantos filmes e tantos livros americanos (...). Provavelmente o título vem de Flannery O'Connor” (Pedro Costa).

O QUE QUERO VER

De entre as propostas dos espectadores da Cinemateca para esta rubrica, escolhemos apresentar em outubro FEDORA, penúltimo filme de Billy Wilder.

► Segunda-Feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FEDORA

O Segredo de Fedora

de Billy Wilder

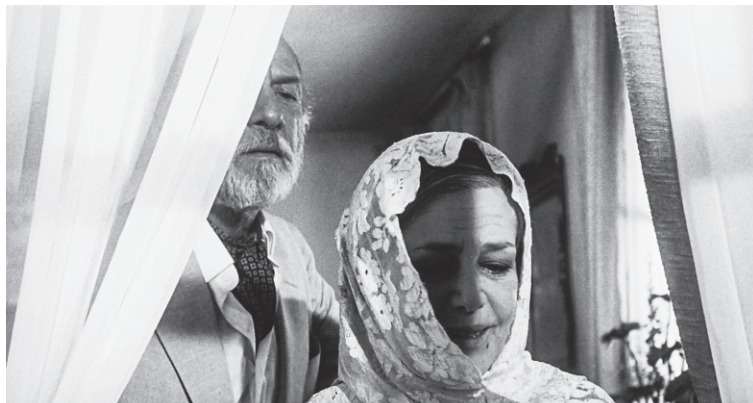
com William Holden, Marthe Keller, Hildegard Kneff,

Henry Fonda, Michael York

Alemanha, França, 1978 – 114 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A fascinante história de uma atriz que, quando envelhece, se retira para uma ilha grega e se faz substituir pela filha num *comeback*, transmitindo desta forma terrível a ilusão de uma juventude “eterna”. A realidade contaminada pelo poder do cinema. Billy Wilder visita as ilhas gregas, no penúltimo filme da sua carreira, que é também uma revisitación ao mundo de SUNSET BOULEVARD. “Who shows hope in the flesh reaps bones”, como alguém escreveu sobre a inútil veneração da juventude e da beleza. Um filme relevante para tempos narcisistas. FEDORA não é apresentado na Cinemateca desde 2007.



A CINEMATECA COM O ENCONTRO INTERNACIONAL PRESENÇA, AUSÊNCIA, INVISIBILIDADE

O grupo Performance & Cognição do ICNOVA organiza o Encontro Internacional Presence, Absence, Invisibility, que decorre em Lisboa de 10 a 14 de outubro e inclui comunicações, *performances* e *workshops*. Académicos e artistas de todo o mundo vêm a Lisboa refletir sobre como as questões da presença, centrais para a teoria das artes cénicas e para a formação dos *performers*, podem ajudar a pensar o distanciamento social, as sociabilidades distantes, apáticas, receosas, agressivas, vigilantes, vs. uma reformulação de laços e uma profunda necessidade de abraçar o mundo. Escolhido para integrar o programa deste encontro, o filme BRANCA DE NEVE de João César Monteiro, radical e refletido, ilumina, com o seu negro, essa discussão e deu origem a que Olga Mesa começasse, em 2012, “uma peça coreográfica que é ao mesmo tempo uma experiência de montagem cinematográfica” (Olga Mesa).

► Quarta-feira [12] 18h00 | Sala Luís de Pina



BRANCA DE NEVE

de João César Monteiro

com as vozes de Maria do Carmo, Reginaldo da Cruz, Ana Brandão, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, João César Monteiro

Portugal, 2000 – 75 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE OLGA MESA, PAULO FILIPE MONTEIRO E CLÁUDIA MADEIRA

A BRANCA DE NEVE de João César Monteiro adapta uma peça de Robert Walser que retoma o conto dos irmãos Grimm: salva pelo beijo do Príncipe ao sono das trevas, Branca de Neve confronta a madrasta e o caçador que esta incita a apunhalar a enteada. João César Monteiro deixou a tela quase sempre negra, com raras imagens de outra cor e as imagens sonoras (as vozes dos atores). Na altura deu brado e foi o escândalo, mas já não vale a pena voltar a ele. Vale a pena é voltar a ver BRANCA DE NEVE, outra vez e outra vez, no escuro da sala, no quarto escuro.

RECORDAR A REVISTA CINÉFILO

Recuperando o título de uma popular revista de cinema publicada entre 1928 e 1957 associada ao jornal *O Século*, a *Cinéfilo* foi relançada em 30 de setembro de 1973 (agora alargada a outras artes do espetáculo) sob a direção do cineasta Fernando Lopes. Com periodicidade semanal e tendo António-Pedro Vasconcelos como chefe de redação e João César Monteiro como um dos redatores principais, a revista *Cinéfilo* teve nesse período um enorme impacto nos meios culturais portugueses, em particular nos que acompanhavam as questões do cinema. A elaboração de dossiers temáticos ou sobre determinados cineastas (entre os quais os dedicados a Roberto Rossellini foram dos mais marcantes) constitui um momento ímpar da tentativa de criação e partilha de uma mais exigente e cosmopolita cultura cinematográfica em Portugal. Quase 50 anos decorridos sobre a publicação do primeiro número dessa fase da *Cinéfilo* (experiência que duraria até 22 de junho

de 1974), todos os números da revista dirigidos por Fernando Lopes foram objeto de digitalização e serão tornados acessíveis *online* de forma gratuita numa iniciativa da Midas Filmes, contribuindo para o reconhecimento do papel histórico desta revista na divulgação cultural em Portugal na década de 1970.

► Terça-feira [04] 18h00 | Esplanada



A CINÉFILO: ONTEM COMO HOJE

A pretexto da disponibilização de acesso livre *online* de todas as edições da revista *Cinéfilo* dirigidas por Fernando Lopes entre 1973 e 1974, a Cinemateca organiza uma mesa-redonda para recordar a enorme influência da revista na crítica de cinema em Portugal e o seu eventual legado para a cinefilia contemporânea. Na conversa, moderada por José Manuel Costa, participam o realizador António-Pedro Vasconcelos (que foi o seu chefe de redação nesse período), o crítico João Lopes e a investigadora Filipa Rosário.

ANTE-ESTREIAS

No âmbito desta rubrica apresentamos em outubro dois filmes. O primeiro, SONOSFERA TELECTU, é um documentário que traça a história do mais influente projeto de música experimental portuguesa na década de 1989. A longa-metragem ALMA VIVA, o mais recente filme de Cristèle Alves Meira, prolonga os seus peculiares anteriores trabalhos sobre o imaginário e a realidade transmontana. A pretexto e antecedendo a exibição deste filme apresentamos também uma sessão que reúne as três curtas-metragens da realizadora.

► Sábado [01] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SONOSFERA TELECTU

de Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro, Vasco Bação, Vítor Rua

Portugal, 2022 – 115 min

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Estreado na mais recente edição do festival IndieLisboa, SONOSFERA TELECTU resgata a história dos Telectu, um projeto pioneiro da música minimalista e de vanguarda em Portugal formado por Vítor Rua e Jorge Lima Barreto. A “estrutura operática” deste documentário recorre ao vasto arquivo de imagens que o duo produziu desde o seu início nos anos 1980 e “onde se encontram registados, ao longo de quatro décadas, vários mundos em que andaram sempre um passo à frente do tempo” (da sinopse do filme).

► Sábado [29] 19h00 | Sala Luís de Pina

TRÊS CURTAS DE CRISTÈLE ALVES MEIRA

SOL BRANCO

com Tatiana Martins, Eliane Caldas, Cristèle Alves Meira
França, Portugal, 2015 – 21 min

CAMPO DE VÍBORAS

com Ana Padrão, Simão Cayatte, Ana Brito e Cunha
Portugal, França, 2016 – 20 min

INVISÍVEL HERÓI

com Duarte Pina, Lucília Raimundo
Portugal, 2019 – 28 min

duração total da projeção: 69 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CRISTÈLE ALVES MEIRA

As três curtas-metragens desta sessão refletem o caminho

que Cristèle Alves Meira percorreu na ficção até realizar ALMA VIVA, permitindo uma compreensão da sua relação imagética e espiritual com Trás-os-Montes e com a fronteira entre a realidade e a ficção. SOL BRANCO cruza o sonho com a realidade nos olhos de Selena, uma menina de oito anos que passa as férias de verão em Trás-os-Montes. CAMPO DE VÍBORAS aborda a predominância do rumor face ao inexplicável, enquadrado na coincidência entre a descoberta de uma senhora idosa morta num jardim cheio de víboras e o desaparecimento da sua filha. Num estilo tão próximo do documentário como da ficção, INVISÍVEL HERÓI segue Duarte pelo calor de Lisboa enquanto procura um amigo cabo-verdiano para lhe oferecer uma música que compôs.

► Sábado [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ALMA VIVA

de Cristèle Alves Meira
com Lua Michel, Ana Padrão, Jacqueline Corado

Portugal, Bélgica, França, 2022 – 85 min

COM A PRESENÇA DE CRISTÈLE ALVES MEIRA

Primeira longa-metragem de Cristèle Alves Meira, ALMA VIVA é um filme de inspiração tão familiar como mágica. Rodado no concelho de Vimioso, terra de onde é originária a sua família materna, o filme conta da história de Salomé, uma menina filha de pais emigrantes em França, que testemunha a morte da avó quando viaja sozinha para Portugal para passar as férias de verão, sendo obrigada a lidar sentimental e espiritualmente com o quebrar de uma ligação afetuosa, bem como com as superstições associados às histórias e com o misticismo transmontano. ALMA VIVA teve a sua estreia mundial no Festival de Cannes de 2022.

FILMar

Nos 100 anos da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul

Celebramos este ano o centenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada pelos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, heróis modernos de uma mitologia onde se mistura a técnica com a ambição. O que essa viagem teve, na sua grandiosidade, de pioneira, o próprio cinema o registou, num conjunto de títulos que tanto demonstram como o cinema pode ser repositório de memórias transmitidas entre gerações, como garante de um passado a partir do qual se podem traçar narrativas sobre o próprio cinema, o documento enquanto exercício de interpretação da História, a realidade enquanto exercício desafiador para a ficção, e a história da aviação, da economia e do uso político de gestos e ações que pretendiam definir países e nações.

Os filmes conhecidos que retratam a viagem dos dois aviadores, filmados na partida, durante a viagem, na chegada ao Brasil e no regresso a Portugal, foram restaurados e digitalizados pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no âmbito do projeto FILMar, constituindo-se desse modo enquanto documentos que merecem ser relidos para lá da distância e do fascínio que possam causar. São filmes curtos, todos eles com títulos que descrevem exatamente o que podemos ver, sem outra ambição que não seja o documento. Mas, a partir dele, podemos construir diferentes ângulos sobre uma mesma história. No âmbito das comemorações deste acontecimento, e no dia em que passam cem anos sobre o regresso dos aviadores a Portugal, organizamos uma sessão-conferência onde os filmes são recontextualizados e interpretados para lá do seu contributo para a História do cinema documental em Portugal. Pretendemos, deste modo, contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos filmes que guardamos em arquivo, indo para lá do que o cinema possa contar sobre eles.

Esta sessão decorre no âmbito do programa EEAGrants.

► Quarta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

Portugal, 1922 – 8 min

GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL – OS HERÓIS DA PAZ

de Albert Durot

Portugal, 1922 – 6 min

O RAID AÉREO LISBOA-RIO DE JANEIRO PELOS HERÓICOS AVIADORES GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

de Henrique Alegria

Portugal, 1922 – 35 min

VISITA AO PORTO DOS HEROICOS AVIADORES GAGO COUTINHO E COMMANDANTE SACCADURA CABRAL

de Angel Beuvalet

Portugal, 1922 – 7 min

duração total da sessão-conferência: 120 min

Com a colaboração do Capitão Baptista Cabral, da Comissão Aeronaval 100TAAS, o conjunto de filmes desta sessão-conferência serão analisados naquilo que guardam de elementos sobre as dimensões ligadas à História da aeronáutica e às questões políticas e sociais que justificaram a travessia aérea transatlântica de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

01 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

WOLFALKERS
Tom Moore, Ross Stewart

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

MY SIX CONVICTS
Hugo Fregonese
LE TROU
Jacques Becker

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

SONOSFERA TELECTU
Carlos Mendes, Ilda Teresa Castro, Vasco Bação, Vítor Rua

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

SHOCK CORRIDOR
Samuel Fuller

03 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

FEDORA
Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

ON THE TRACK OF ROBERT VAN GULIK
Rob Rombout

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

THE MISFITS
John Huston

04 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

BUS STOP
Joshua Logan

18H00 | ESPLANADA | RECORDAR A REVISTA CINÉFILO

A CINÉFILO: ONTEM COMO HOJE
mesa redonda

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

HOW TO MARRY A MILLIONAIRE
Jean Negulesco

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

O BOM CINEMA
Eugenio Puppò

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

NIAGARA
Henry Hathaway

06 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

A QUESTÃO COLONIAL

O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL
Sana na N'Hada, Flora Gomes, José Bolama Cubumba, Djalma Martins Fettermann, Josefina Lopes Crato

MORTU NEGA
Flora Gomes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

A QUESTÃO COLONIAL

AFRIQUE SUR SEINE
Paulin Soumanou Vieyra, Mamadou Sarr

LA NOIRE DE...
Ousmane Sembène

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:

CARLOS REICHENBACH

CARLOS REICHENBACH – RELATÓRIO CONFIDENCIAL
Eugenio Puppò

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz – Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

THE ASPHALT JUNGLE
John Huston

07 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

LILIAN M.: RELATÓRIO CONFIDENCIAL
Carlos Reichenbach

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

AS LIBERTINAS
João Callegaro, Antônio Lima, Carlos Reichenbach

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

NASCIDOS NA LUTA, VIVENDO NA VITÓRIA
Asdrúbal Rebelo
GUERRE DU PEUPLE EN ANGOLA
Antoine Bonfanti, Bruno Muel, Marcel Trillat

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

ESTA RUA TÃO AUGUSTA
Carlos Reichenbach

AUDÁCIA
Carlos Reichenbach, Antônio Lima

08 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

L'ARGENT DE POCHE
François Truffaut

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

SEDE DE AMAR
Carlos Reichenbach

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

CARNAVAL DA VITÓRIA
Antônio Ole

ROSTOV-LUANDA
Abderrahmane Sissako

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

LILIAN M.: RELATÓRIO CONFIDENCIAL
Carlos Reichenbach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

A ILHA DOS PRAZERES PROIBIDOS
Carlos Reichenbach

10 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

MAKWAYELA
Jacques d'Arthuys, Jean Rouch

MUEDA – MEMÓRIA E MASSACRE
Ruy Guerra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

EQUILÍBRIO E GRAÇA
Império do Desejo

IMPÉRIO DO DESEJO
Carlos Reichenbach

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

LES HARKIS
Philippe Faucon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

O "M" DA MINHA MÃO
O Paraíso Proibido

CARLOS REICHENBACH

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

AMOR, PALAVRA PROSTITUTA
Carlos Reichenbach

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

NHINGUITIMO
Licínio de Azevedo

A COLHEITA DO DIABO
Brigitte Bagnol, Licínio de Azevedo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

EXTREMOS DO PRAZER
Carlos Reichenbach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

OLHAR E SENSACÃO
Filme Demência

CARLOS REICHENBACH

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

DESORDEM EM PROGRESSO
Anjos do Arrabalde

CARLOS REICHENBACH

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O ENCONTRO
INTERNACIONAL PRESENÇA, AUSÊNCIA, INVISIBILIDADE

BRANCA DE NEVE
João César Monteiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

SANGUE CORSÁRIO
Alma Corsária

CARLOS REICHENBACH

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

DOIS CÓRREGOS
Carlos Reichenbach

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

GAROTAS DO ABC
Carlos Reichenbach

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

BENS CONFISCADOS
Carlos Reichenbach

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

DON'T BOTHER TO KNOCK
Roy Ward Baker

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

AMOR, PALAVRA PROSTITUTA
Carlos Reichenbach

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

OLHAR E SENSACÃO
Filme Demência

CARLOS REICHENBACH

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

O VENTO SOPRA DO NORTE
José Cardoso

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

SONHOS DE VIDA
Falsa Loura

CARLOS REICHENBACH

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

EQUILÍBRIO E GRAÇA
O Império do Desejo

CARLOS REICHENBACH

15 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

101 DALMATIANS
Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wolfgang Reitherman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

DESORDEM EM PROGRESSO
Anjos do Arrabalde

CARLOS REICHENBACH

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
A QUESTÃO COLONIAL

NOSSA TERRA
Mario Marret

NAVIGATING THE PILOT SCHOOL
Mangrove School

Filipa César, Sónia Vaz Borges

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

GAROTAS DO ABC
Carlos Reichenbach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

SANGUE CORSÁRIO
Alma Corsária

CARLOS REICHENBACH

17 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

NIAGARA
Henry Hathaway

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA
THE MISFITS
John Huston

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

O BOM CINEMA
Eugenio Puppò

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

REPAS DE BÉBÉ
Louis Lumière

UNE HISTOIRE DU VENT
Joris Ivens, Marceline Loridan

18 TERÇA-FEIRA

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | KICK OFF CINED 2.1

 **CINED 2.1 LET'S WATCH TOGETHER!**
encontro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | KICK OFF CINED 2.1

O SANGUE
Pedro Costa

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

STAUB
Hartmut Bitomsky

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE QUIET MAN
John Ford

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

DON'T BOTHER TO KNOCK
Roy Ward Baker

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE WIND
Victor Sjöström

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA:
CARLOS REICHENBACH

CARLOS REICHENBACH: RELATÓRIO CONFIDENCIAL
Eugenio Puppò

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

WIND ACROSS THE EVERGLADES
Nicholas Ray

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE HAPPENING
M. Night Shyamalan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O WOMEX LISBOA 2022

ESTA VIDA Y LA OUTRA
Luis Rojas

POUR DE VRAI
Ugo Mangin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

THE INFORMER
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

A TORINÓI LÓ
O Cavalo de Turim
Bela Tár

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

MONKEY BUSINESS
Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O WOMEX LISBOA 2022

SINGING IN THE WILDERNESS
Dongnan Chen

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

REPAS DE BÉBÉ
Louis Lumière

UNE HISTOIRE DU VENT
Joris Ivens, Marceline Loridan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE HURRICANE
John Ford

22 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

LES CHORISTES
Christophe Barratier

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE GREAT GARRICK
James Whale
LE CARROSSE D'OR
Jean Renoir

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O WOMEX LISBOA 2022

GIDAM, DRUMS OF PROTEST IN KHARTOUM
Arthur Laurie, Bastien Massa

THIS IS NATIONAL WAKE
Mirissa Neff

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

LE VENT NOUS EMPORTERA
Abbas Kiarostami

24 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

LET'S MAKE LOVE
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

GENTLEMAN PREFER BLONDES
Howard Hawks

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE HURRICANE
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

LOLA
Brillante Mendoza

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

THE SEVEN YEAR ITCH
Billy Wilder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

RIVER OF NO RETURN
Otto Preminger

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

LE VENT NOUS EMPORTERA
Abbas Kiarostami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

WUTHERING HEIGHTS
William Wyler

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

GENTLEMEN PREFER BLONDES
Howard Hawks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMar

NOS 100 ANOS DA PRIMEIRA ATRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL
sessão conferência

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

WHEN THE WIND BLOWS
Jimmy T. Murakami

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

LET'S MAKE LOVE
George Cukor

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE QUIET MAN
John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

OXALÁ
António-Pedro Vasconcelos

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

POUR LE MISTRAL
Joris Ivens
PROFIT MOTIVE AND THE WHISPERING WIND
John Gianvito

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL
DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

9 ½
Anna Briggs, Michele Manzolini, Mirco Santi

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

SOME LIKE IT HOT
Billy Wilder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

THE SEVEN YEAR ITCH
Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE
António Faria

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

 **GONE WITH THE WIND**
Victor Fleming

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – OFICINA

PEQUENO...OU TALVEZ NÃO: ÂNGULOS, ESCALAS E ILUSÃO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

MIMI WO SUMASEBA
Os Sussurros do Coração
Yoshifumi Kondō

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

DANS LA NUIT
Charles Vanel
HOW GREEN WAS MY VALLEY
John Ford

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | TRÊS CURTAS DE CRISTÈLE ALVES MEIRA

 **SOL BRANCO**
CAMPO DE VÍBORAS
INVISÍVEL HERÓI
Cristèle Alves Meira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

ALMA VIVA
Cristèle Alves Meira

31 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARILYN DE NOVO, MARILYN SEMPRE NOVA

HOW TO MARRY A MILLIONAIRE
Jean Negulesco

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

THE SHOUT
Jerzy Skolimowski

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

POUR LE MISTRAL
Joris Ivens
PROFIT MOVIE AND THE WHISPERING WIND
John Gianvito

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O VENTO NO CINEMA
– FAZER VER O INVISÍVEL

STEAMBOAT BILL JR.
Buster Keaton

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa